

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
Curso de Especialização Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino
Superior voltado para Servidores Técnico-Administrativos da UFRJ

FERNANDA ALMEIDA RIBEIRO

EDITORA UFRJ, como tudo começou

Rio de Janeiro
2018

FERNANDA ALMEIDA RIBEIRO

EDITORA UFRJ, como tudo começou...

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para Servidores Técnicos Administrativos da UFRJ, apresentado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Orientadora: Profª Drª Sheila Backx

Rio de Janeiro

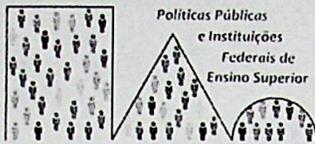
2018

CIP - Catalogação na Publicação

R482e Ribeiro, Fernanda Almeida
Editora UFRJ: como tudo começou / Fernanda
Almeida Ribeiro. -- Rio de Janeiro, 2018.
134 f.

Orientadora: Sheila Backx.
Trabalho de conclusão de curso (especialização) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Serviço Social, Políticas Públicas e Instituições
Federais de Ensino Superior, 2018.

1. Editoras Universitárias. 2. Editora UFRJ. 3.
Política Editorial. 4. Políticas Públicas. 5. Memória
Institucional. I. Backx, Sheila, orient. II. Título.



Curso de Especialização *Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior* para Servidores Técnicos Administrativos da UFRJ

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

NOME DO(A) ALUNO(A): **Fernanda almeida Ribeiro**

Número de Registro: **116245465 (116245465)** Ano/Semestre da conclusão da Monografia: **2018/2º Semestre**

TÍTULO DA MONOGRAFIA: **EDITORA UFRJ, como tudo começou**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª Sheila de Souza Backx **60256028753**

AVALIADOR 1: Prof. Dr. Antônio José Barbosa de Oliveira

AVALIADORA 2: Dr.ª Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

PARECER:

APROVADO(A)

REPROVADO(A)

CONCEITO FINAL (A, B, C ou D)

OBSERVAÇÕES: *Sugere-se a publicização no repositório institucional da UFRJ, em função de seu ineditismo e contribuição para a construção da história da UFRJ.*

ASSINATURAS DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA:

ORIENTADORA: *Sheila Backx*

AVALIADOR 1: *Antonio Jose Barbosa de Oliveira*

AVALIADORA 2: *Paula Maria Abrantes Cotta de Mello*

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 2018.

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello

Visto da Coordenação Acadêmica

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Professor Adjunto - FE/UFRJ
EUAPE 1895213

AGRADECIMENTOS

Ao meu amor e companheiro de vida Julio Dias, por toda cumplicidade e felicidade que me proporciona todos os dias.

A minha irmã, Ana, por toda nossa vida de lutas e de amor.

Ao Leonardo, meu sobrinho, meu filho, meu afilhado, meu Leo, meu Leleco, porque sua existência fez toda diferença em minha vida.

Ao Lucas e Mariana, meus enteados, que aprendi a amar como se fossem meus. E ao Guilherme, genro querido.

Um agradecimento especial à Sheila Backx, minha orientadora carinhosa que me deu foco e delimitou esse trabalho.

A Ligia Maria Pondé Vassallo e Paulo Alcântara Gomes, que me apresentaram o começo de tudo...

A Heloisa Buarque de Hollanda que me convidou para a Editora UFRJ, e sempre confiou e acreditou em mim.

A Yvonne Maggie, que embarcou no nosso sonho e abriu a Livraria Editora UFRJ.

A Carlos Nelson Coutinho, onde estiver pela confiança e por me fazer voltar a acreditar que a Editora UFRJ podia ser diferente...

Aos meus amigos da Editora UFRJ e ao diretor Michel Misse, pelo apoio e solidariedade, o meu reconhecido e carinhoso muito obrigado! Amo todos vocês.

Agradeço a todos os professores que, de alguma maneira regaram a semente do meu trabalho durante o percurso no Curso de Especialização. Um carinho especial aos Professores Mauro Iasi e Vânia Motta.

Aos colegas de turma agradeço o convívio e amizade compartilhados todo esse tempo. Em especial, in memoriam, ao Marco Antônio Rodrigues, que nos deixou sem concluir o curso.

Ao Marcelo Rangel, colega e Secretário do Curso, que me brindou com seu inestimável apoio em distintos momentos.

À Pró-Reitoria de Extensão, em nome de Maria Malta, por acreditar que esse curso poderia dar certo.

À Pró-Reitoria de Pessoal em nome do querido amigo Agnaldo Fernandes, companheiro de tantas jornadas, que vem apoiando a Editora UFRJ e enxugando minhas lágrimas, ora de tristeza, ora de alegrias.

À Escola de Serviço Social, em nome da Diretora Andrea Teixeira e da Vice-Diretora Sheila Backx, pelo acolhimento generoso, amigo e carinhoso. E pelo gerenciamento e existência desse curso de especialização. Sem isso esse Curso não existiria.

Aos membros da Banca Examinadora, Paula Maria Abrantes Cotta de Mello, Coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) da UFRJ e Antônio José Barbosa, professor do Setor de História do Registro da Informação/Memória Social, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da UFRJ, no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, que dividiram comigo este momento tão importante e esperado.

E à UFRJ, pois sem ela nada disso seria possível.

Por uma editora universitária que seja um espaço de divulgação do conhecimento, de elaboração e implementação de uma política editorial que contribua para o fortalecimento e para a melhoria dos vários saberes que compõem a universidade.

Fernanda Almeida Ribeiro

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo construir um aspecto da história relativa à criação da Editora UFRJ. A justificativa para este estudo reside em uma dupla determinação: por um lado, minha inserção no quadro técnico da Editora em 1995 e, por outro, a ausência de documentação relativa a essa trajetória, fato que sempre despertou meu interesse. Dessa forma, vale ressaltar que em razão da pouca documentação sobre nosso objeto, grande parte do material aqui apresentado resulta de pesquisa bibliográfica e documental associada à realização de entrevistas com dois atores fundamentais da fundação da Editora UFRJ: o professor Paulo Alcântara Gomes - à época Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa - e a professora Lígia Maria Pondé Vassallo - Superintendente da Editora UFRJ -, no período de 1986 a 1990. A Editora UFRJ, como parte integrante de uma instituição de ensino, subordina-se a ela e dela depende totalmente; e por seu caráter intrinsecamente ligado à Ciência, tem por finalidade publicizar os resultados aos quais tem acesso privilegiado com rigor técnico-editorial, mas a incerteza quanto aos recursos e a dificuldade de formação de quadros diretivos têm retardado ou mesmo impedido o amadurecimento de uma política editorial de longa projeção.

Palavras-chaves: Editora Universitária. Editora UFRJ. Política Editorial. Políticas Públicas. Memória institucional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
CEPG	Conselho de Ensino para Graduados
CET	Comissão de Ensino e Títulos
CLN	Comissão de Legislação e Normas
Consuni	Conselho Universitário
CPC	Centro Popular de Cultura da UNE
EDUNICENTRO	Encontro da Associação de Editoras Universitárias das regiões Centro-Oeste e Sudeste
EDUSP	Editora da Universidade de São Paulo
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC/SESU	Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Superior
PIDL	Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro
Proed	Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior
PR-2	Pró-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa
SR-2	Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa
UFBa	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional de Estudantes
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
SNEU	Seminário Nacional das Editoras Universitárias

LISTA DE ANEXOS

- I Proed (1981)
- II Entrevista Ailton Sampaio (ABEU, 2017)
- III Ofício 2/46, solicita a criação da Editora da Universidade do Brasil (1946)
- IV Ofício 93/46-S/85, de 10 de janeiro de 1946
- V Plano de Trabalho da Reitoria (1985-1989)
- VI Nomeação da Coordenadora do Programa Editorial UFRJ (1986)
- VII Certificado de participação no III SNEU/UNICAMP (1986)
- VIII Certificado de participação no I EDUNICENTRO/UFRJ (1986)
- IX Catálogo de Editoras Universitárias na 39ª SBPC (1987)
- X Anteprojeto de Resolução da Editora UFRJ (1987)
- XI Ofício nº 235/87/SR-2 (1987)
- XII Parecer Comissão de Ensino e Títulos (CET)/Consuni (1987)
- XIII Parecer Comissão de Legislação e Normas (CLN)/Consuni (1987)
- XIV Designação da Superintendente da Editora UFRJ (1987)
- XV Anteprojeto de Resolução da Editora UFRJ com alterações (1987)
- XVI Proposta de Regimento – Profª Ligia Maria Pondé Vassalo (1987)
- XVII Regimento da Editora UFRJ (1994)
- XVIII Convite para o lançamento coletivo Editora UFRJ (1987)
- XIX Informe JB- Lance Livre - Jornal do Brasil (1987)
- XX Caderno Ideias – Jornal do Brasil (1987)
- XXI Certificado de participação no IV SNEU/UFMG (1987)
- XXII Declaração de Membro Fundador da ABEU e participação na primeira diretoria, como Primeira Secretária (1987-1989)
- XXIII Declaração de participação na segunda diretoria da ABEU (1989-1991)
- XXIV Atestado de participação do II EDUNICENTRO/ UFRJ (1987)
- XXV Certificado de participação no III EDUNICENTRO/UFMS (1988)
- XXVI Certificado de participação no IV EDUNICENTRO/UFMG (1988)
- XXVII Certificado de participação no V SNEU/UFPE e II Feira Nacional das Editoras Universitárias (1988)
- XXVIII Certificado de participação no VI SNEU/UFPR e III Feira Nacional das Editoras Universitárias (1989)
- XXIX Portaria de nº 2887/1990 (1990)
- XXX Relação de títulos publicados pela Editora UFRJ (1986 a 1990)
- XXXI Convite de lançamento do livro Dicionário Árabe/Português/Árabe (1988)
- XXXII Moção da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (1988)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL	11
2.1 CONTEXTO	11
2.2 ANOS 1980	15
3 EDITORA DA UFRJ	19
3.1 ANTECEDENTES	19
3.2 EDITORA UFRJ, UM PROJETO INSTITUCIONAL	20
3.3 ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E EXECUÇÃO	27
4 ENTRE O IDEAL E O REAL	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Investigar o nascimento e a evolução da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro buscando resgatar sua história é o principal objetivo deste trabalho. O interesse pelo tema e o meu envolvimento pessoal, justificam-se pelo fato de ela ser, há vinte e três anos, meu local de trabalho.

Assim, as principais questões iniciais deste trabalho foram:

- Quais os objetivos para a criação da Editora UFRJ e em que contexto ela se deu?
- Como foi inserida no organograma da Universidade - ligada a uma Pró-Reitoria ou subordinada diretamente ao Reitor?
- A que projeto de Universidade ela estava vinculada?
- Como ela funcionava?
- Qual era a inserção da Editora UFRJ nos Seminários Nacionais que deram origem à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), em 1987?

Para a coleta de informações sobre a Editora UFRJ, além da pesquisa bibliográfica e documental foram feitas duas entrevistas com o professor Paulo Alcântara Gomes (Apêndice I), à época Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa e a professora Lígia Maria Pondé Vassallo (Apêndice II), primeira responsável pela Editora, designada de Superintendente da Editora UFRJ.

Para a contextualização da Editora UFRJ no cenário nacional, entendi ser necessário conhecer também um pouco da história das editoras universitárias brasileiras. Entre 1963 e 1970, no período de autoritarismo no país, nenhuma editora universitária foi criada. Na década de 1980, ganha corpo um movimento por uma política geral de editoração, com importantes iniciativas como: a criação, pelo MEC, do Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior – Proed (1981) (Anexo I) e o primeiro Seminário Nacional de Editoras Universitárias – SNEU (1984), em Niterói, na Universidade Federal Fluminense (UFF). É em 1987, durante gestão do professor Horácio Macedo, primeiro reitor eleito democraticamente na UFRJ, que a Editora UFRJ nasce. No entanto, não há nenhum registro histórico sequencial ou organizado sobre ela, por isso se tornou fundamental coletar e organizar documentos e relatos sobre sua constituição, no intuito de escrever a sua história.

Assim, divido este trabalho em três partes. Na primeira, apresento um panorama geral, para a melhor compreensão, da situação inicial em que as editoras universitárias surgem no Brasil. Já na segunda parte apresento as particularidades que levaram à criação da Editora UFRJ, no que diz respeito à sua implantação e às práticas adotadas em seus primeiros anos. Finalmente, na terceira parte traço um paralelo entre o ideal e o real, em que pretendo provocar uma reflexão sobre a real situação das editoras universitárias que têm peculiaridades distintas no mercado editorial.

2 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

2.1 CONTEXTO

A universidade tem entre seus objetivos realizar pesquisa, gerar conhecimento e saberes, bem como divulgar/devolver os resultados para a sociedade. Para essa difusão do conhecimento produzido pelas universidades, a editoração universitária é fundamental. De acordo com BUFREM (2001, p. 21), o papel da editora universitária é “assegurar o fluxo de informação entre a universidade e a sociedade”. A autora descreve a editora universitária como “órgão de instituição de ensino superior responsável pela publicação de textos diversos selecionados previamente por um conselho ou comissão editorial”. (BUFREM, 2001, p. 33). Também segundo MEADOWS (1999, p. 58-59), “as editoras universitárias foram criadas com a finalidade de oferecer às universidades, canais para a comunicação de pesquisas científicas que, de outra forma, seriam difíceis de publicar”.

A atividade editorial universitária se diferencia da atividade das editoras comerciais, porque

desenvolve-se no contexto dos propósitos universitários e das funções que historicamente lhe são conferidas pela sociedade à qual serve, mesmo que, em princípio, esses propósitos sejam profundamente diferentes daqueles que animam a indústria editorial [...] (MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, 2001, p. 47-48).

As editoras universitárias têm objetivos diferentes das editoras comerciais, e por isso podem ser consideradas como projetos culturais, até porque o principal objetivo de uma editora universitária é “a difusão do conhecimento e da cultura produzidos por sua comunidade acadêmica”. (MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, 2001, p. 49). BUFREM (2001, p. 20) concorda com essa visão da editora universitária como um projeto cultural ao afirmar que “os projetos editoriais universitários, em geral caracterizados como culturais, visam prioritariamente atender às funções básicas de ensino, pesquisa e extensão”. Ainda sobre essa visão, Marques Neto (2003 p. 9) defende a editora universitária como sendo uma empresa cultural, que faz a intermediação entre o autor e o leitor. Para ele, a

atividade da editora universitária pode ser entendida “como uma atividade organizada, autossustentável, estruturada sobre planos estratégicos e que exerça as indispensáveis autonomias editorial, administrativa e financeira”.

A produção editorial universitária contribui com o conhecimento e a cultura, “sem que haja a preocupação excessiva, que em geral rege as editoras comuns, de ajustamento [...] às condições do mercado. Nessa medida, constitui patrimônio e obra coletiva por natureza e imagem de realização da própria universidade”. (MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, 2001, p. 49).

A partir dessas premissas podemos entender que a missão da editora universitária é difundir o conhecimento e a cultura produzidos pela universidade para a sociedade, por meio de livros ou periódicos científicos.

Segundo MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, no Brasil, as primeiras editoras universitárias surgiram entre as décadas de 1950 e 1960. Algumas evoluíram de gráficas universitárias (como a da UFPE) e outras nasceram com as universidades (como a da UnB). De acordo com Bufrem (2001, p. 20), só depois de alguns anos de produção, essas editoras “criaram seus conselhos editoriais e formalizaram suas atividades com regimentos próprios”.

Rosinha (2002, p. 2) afirma que há controvérsias sobre quais editoras foram as primeiras do país;

esta [...] divergência de informação se deve ao fato de grande número de editoras terem surgido informalmente dentro das Instituições, a partir de pequenos núcleos de publicações ou dentro das gráficas universitárias, sendo, a atividade editorial confundida com a atividade industrial não havendo documentação comprobatória precisa sobre o início, de fato, das atividades editoriais propriamente ditas.

As primeiras editoras no país foram: da Universidade Federal de Pernambuco (1955), da Universidade de Brasília (1962), da Universidade de São Paulo (1962) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1962). Cabe ressaltar que foram consideradas como editoras universitárias aquelas que tinham conselho editorial próprios.

Não houve um crescimento significativo nas décadas de 1960 e 1970. A expansão das editoras universitárias no final dos anos 1970 foi resultado da confluência de dois interesses: de um lado, dos diretores das gráficas de universidades federais que, desde 1976, se reuniam para debater temas como

padronização dos impressos, custos, melhor aproveitamento dos equipamentos; e, de outro, do MEC que, em 1981, criou um programa especial - o Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior (Proed) - para dar o imprescindível apoio ao avanço do desenvolvimento científico e tecnológico nacional (GUEDES e PEREIRA, 2000).

As editoras universitárias brasileiras deveriam priorizar o aspecto cultural em detrimento do aspecto comercial, mas algumas com a redução de verbas das instituições de ensino superior se afastaram de seus objetivos. A editora universitária, principalmente aquela ligada à universidades públicas e comunitárias, não tem fins lucrativos, nem comerciais. E é essa condição que permite a ela traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural e, dependendo de seu projeto editorial e institucional, poderá ser desde uma editora que divulgará a produção científica internacional até aquela que preservará a cultura e a produção acadêmica de uma micro-região. (MARQUES NETO, 2000, p. 171).

Tanto a Editora da Universidade de Brasília (UnB), quanto a Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), criadas em 1962, representavam suas cidades em um novo momento da política (transferência da capital, tentativa de criar um sistema desvinculado das antigas oligarquias) e da economia brasileira (o papel assumido por São Paulo como epicentro do capitalismo brasileiro, aprofundando – embora sem superar – o fosso entre as esferas públicas e privadas). A história da UnB e a da USP atravessam as contradições de um período marcado pela repressão, mas ao mesmo tempo pela intensa atividade cultural, de que é exemplo o Centro Popular de Cultura da UNE (CPC), no plano do movimento estudantil. Essas manifestações foram progressivamente reprimidas até o pior momento, o Ato Institucional nº 5, em 1968.

No que diz respeito às universidades e suas editoras, criou-se uma cisão entre a efervescência ideológica dos *campi* e a gestão tecnocrática. No caso da UnB, que sofreu uma intervenção brutal dos militares, seja por sua proximidade geográfica ao centro do poder, seja pelas conotações utópicas de seu “plano piloto” –, a editora, que começara a publicar em 1963, não lançou um título sequer em 1964 e apenas cinco no ano seguinte, segundo Leilah Bufrem. (2001, p. 50)

Já a EDUSP, criada oficialmente em 9 de março de 1962, publicou cerca de cem títulos nos dois primeiros anos; mas de 1968 até 1988 passou a publicar

exclusivamente em regime de coedição com editoras privadas. É importante salientar que a EDUSP surge como órgão público destinado a subvencionar obras voltadas para o circuito acadêmico, minimizando o risco das empresas privadas. Funcionava apenas como uma espécie de fomentadora da atividade editorial, comprando parte das tiragens.

Como observam o jornalista Marcello Rollemberg e o professor Plínio Martins Filho no livro *EDUSP – Um Projeto Editorial*, essa diretriz esteve presente na política administrativa da editora desde os primórdios, conforme atesta documento de 1963, enviado por Mário Guimarães Ferri (então presidente da Comissão Editorial, depois presidente da Editora por duas décadas) ao reitor Luís Antônio da Gama e Silva (mais tarde ministro da Justiça do governo Costa e Silva e redator do AI-5). Nessa carta, Ferri justifica o fato de a comissão ter decidido pela publicação de sete obras em edição própria, contra 81 em regime de coedição, afirmando que “a editora privada pode, desta forma, ter a segurança de que a edição daquela obra não será um fracasso econômico”. (MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, 2001, p. 25)

Segundo os autores MARTINS FILHO e ROLLEMBERG, a EDUSP surge como agência financiadora, sua burocratização parece ser a contrapartida de um processo mais amplo de implantação da máquina estatal, voltada para atuar nos setores em que a esfera privada não pode correr riscos, segundo o modelo da modernização autoritária e protecionista. Assim, diferentemente das indústrias de base criadas pelos militares, a Editora da Universidade de São Paulo não constituiu um patrimônio público; ao contrário, permitiu o crescimento de muitos patrimônios privados, já que preservou em sua estrutura a herança do clientelismo. Apenas no final de 1988 quando o professor João Alexandre Barbosa assumiu a presidência da editora, foi possível identificar os vícios criados pelo sistema de coedição, ficando evidente que esse “modelo” havia dado lugar a privilégios na política da EDUSP, com algumas poucas editoras monopolizando seu catálogo de coedições.

Tão grave quanto essas práticas clientelistas, era o fato de que o *copyright* era da editora privada. Dos 2 mil títulos publicados pela EDUSP da sua fundação até o momento de sua “refundação”, menos de 5% pertenciam à Editora. Por isso 1988 é o ano considerado pela EDUSP como aquele em que se inicia seu projeto de se constituir, verdadeiramente, como uma editora universitária. (<https://www.edusp.com.br/cadleitura/historia2.asp>)

2.2 ANOS 1980

A partir de 1980, se percebe um aumento significativo de editoras universitárias; e entre elas a Editora UFRJ, fundada em 1986, na gestão do professor Horácio Macedo, primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica em 1985. Segundo Marques Neto (2003), nessa década, mas especificadamente a partir de 1987, as editoras universitárias surgiram com a concepção de busca pelo leitor e consolidou-se junto aos editores acadêmicos pela firmeza com que foi apresentada por projetos inovadores e com perfil mais profissionalizado.

Na década de 1980, foram realizados eventos e iniciativas políticas que contribuíram para o desenvolvimento das editoras universitárias. Em 1982, a Universidade Federal do Ceará (UFC) promoveu o I Encontro Nordestino de Editoras Universitárias, com a presença das editoras do Nordeste. Nesse evento, os presentes decidiram criar uma sistemática de distribuição universitária do livro, que contribuisse para a circulação da produção, ainda pequena das editoras universitárias, uma ideia apresentada pelo Professor Ailton Sampaio, diretor do Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Anexo II), órgão que antecedeu a Editora da universidade. Esse intercâmbio passou a vigorar entre as editoras do Nordeste.

Dois anos depois, em 1984, a Editora da Universidade Federal Fluminense (UFF) sediou o I Seminário Nacional das Editoras Universitárias (SNEU), reunindo editores e professores universitários para discutir a editoração universitária no país. Durante o Seminário ocorreu uma primeira avaliação da nova sistemática de distribuição adotada (ABEU, 2017), denominada de Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro (PIDL), que nessa ocasião contava com apenas 12 editoras participantes. Avaliaram-se os entraves à participação de algumas editoras e decidiu-se, então, divulgar e esclarecer o funcionamento do Programa com o objetivo de ampliar o quadro de integrantes, além de lutar pelo reconhecimento formal por parte do Ministério da Educação.

O PIDL permanece ativo até hoje, e tem como objetivo distribuir o livro universitário, mediante a intensificação do intercâmbio de distribuição direta, usando postos de vendas e as livrarias das Instituição de Ensino Superior. (BUFREM, 2001).

São integrantes do PIDL as editoras universitárias associadas à ABEU que estejam em dia com a anuidade e o objetivo do Programa é divulgar e comercializar os livros por elas produzidos. (ABEU, 2010).

Os SNEU prosseguiram em 1985, na Universidade Federal da Bahia, na Universidade Estadual de Campinas, em 1986 e, em 1987, na Universidade Federal de Goiás (UFG), quando foi criada a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Esses Seminários promoviam o maior intercâmbio entre as editoras universitárias, não só no âmbito comercial, mas também em consultorias técnicas para obtenção de pareceres.

Em 2 de setembro de 1987, por ocasião da realização do IV Seminário Nacional de Editoras Universitárias, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, a ABEU foi criada, com os seguintes objetivos:

[...] congregar editoras universitárias e pessoas físicas e jurídicas ligadas ao desenvolvimento, aprimoramento e distribuição da produção editorial universitária; organizar e promover co-edições de obras de cunho cultural e incentivar a pesquisa e a formação na área de editoração universitária; fomentar o intercâmbio entre editoras universitárias e outras entidades congêneres do país e do exterior.¹

A ABEU foi fundada com objetivo de promover a cultura e socializar o conhecimento através da produção e difusão do livro universitário. Atualmente, conta com 123 editoras universitárias associadas e atua dando maior visibilidade aos editores associados e à produção científica, acadêmica e cultural das universidades. A ABEU permite que o público acesse os catálogos de suas associadas a partir do seu *website*, com a intenção de tornar mais visível o livro técnico-científico e pedagógico, a fim de difundir o conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior. (ABEU, 2016)².

Os movimentos e iniciativas do setor editorial universitário contribuíram para o desenvolvimento das editoras universitárias brasileiras, a ponto de definirem um campo de produção cultural autônomo que integra essas editoras. Esses eventos ajudaram, e ajudam, a discutir e resolver os problemas enfrentados pelo setor

1 Disponível em <<http://www.abeu.org.br/abeu-30-anos>>

2 Disponível em <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/filiacao/23/>>

editorial acadêmico e permitem uma constante verificação qualitativa da atividade. (BUFREM, 2001).

O Proed, criado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, tinha entre seus objetivos estimular a publicação da produção científica e intelectual das Instituições de Ensino Superior (IES), tanto para fomentar o debate crítico dentro das universidades, como para dar apoio ao avanço do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. (BUFREM, 2001). Inicialmente restrito às Instituições Federais de Ensino Superior, a partir da apresentação do documento *Programa de Apoio à Educação Superior: Nova Universidade*, o Proed poderia ser pleiteado por todas as instituições de ensino superior (MEC, 1985). Seus princípios básicos foram assim sintetizados: publicação de trabalhos preferencialmente de docentes; prioridade ao livro-texto para graduação nas áreas em que a bibliografia existente é precária; valorização dos assuntos relacionados com a região em que a editora universitária está inserida; fortalecimento dos conselhos editoriais para seleção rigorosa dos textos; sistema de coedições com editoras privadas e outros órgãos.

A chamada “Lei Sarney”, de número 7.505 de 2 de julho de 1986, foi a primeira lei de incentivo à tentativa de fomento à cultura envolvendo empresas, as quais podiam financiar, por meio de renúncia fiscal, ações realizadas por produtores artísticos, que tivessem registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural (CNPJ), gerido pelo MinC e pela Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda. Na verdade, era um mecanismo para estimular a iniciativa privada, uma espécie de estímulo público para o mecenato privado. Mas os livros não eram muito atrativos, ficando prejudicados em relação às outras formas de impacto promocional como os festivais de música e dança, feiras e exposições. Não há registro de a Editora UFRJ tenha sido beneficiada por essa Lei.

Na década de 1990, mais 27 editoras universitárias foram criadas, representando o ápice do desenvolvimento do setor editorial acadêmico brasileiro. Na década de 2000 houve uma desaceleração da criação de editoras universitárias, com apenas 15 novas editoras, mostrando certa estagnação do setor, provavelmente ligada à ampliação do mercado de universidades privadas e à concorrência do meio digital. Esses fatores têm alterado a concepção e a identidade das editoras universitárias. Para que uma editora universitária atinja seu objetivo de

difusão do conhecimento para a sociedade, é necessário um projeto político e uma política editorial que atenda a questões tais como: o quê, para quem, por quê, como, com o quê, onde e quando editar, e deveria privilegiar não somente a comunidade acadêmica, mas a sociedade como um todo.

Os projetos políticos das editoras universitárias devem contribuir para atingir as finalidades da instituição a que a editora pertence. Numa editora universitária, a política editorial geralmente é estabelecida pelo Conselho Editorial. Esse Conselho deve ser competente e respeitado academicamente, para dar uma fundamentação científica à política editorial, para que haja confiabilidade na sua elaboração. (BUFREM, 2001), mas também deveria ter o compromisso de viabilizar o acesso da sociedade ao livro que divulgasse a realização de pesquisas para a geração e renovação de conhecimentos e a produção do saber, como contribuição para a melhoria dessa sociedade.

3 EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

3.1 ANTECEDENTES

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia 7 de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Reorganizada em 1937, passou a se chamar Universidade do Brasil.

Em janeiro de 1946, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade Nacional de Medicina, o Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Medicina e o Diretório Central dos Estudantes encaminharam o Ofício 2/46 (Anexo III) ao então reitor em exercício professor Carlos Américo Barbosa de Oliveira (o reitor era Ignácio Manuel Azevedo do Amaral), solicitando que fosse encaminhado ao Presidente da República – Sr. José Linhares - , através do Ministro de Estado da Educação e Saúde – Sr. Raul Leitão da Cunha (ex-reitor da Universidade do Brasil). No documento vinham

“mui respeitosamente, solicitar a devida vênia para sugerir ao atual Governo, como medida de solução do secular e magno problema das publicações acessíveis as bolsas dos universitários e do povo brasileiro em geral, a criação da “Editora da Universidade do Brasil” com a transferência para o patrimônio da Universidade do Brasil de parte do maquinário das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional”.

Tratava-se da venda do vespertino *A Noite* e de outros jornais pertencentes a empresas incorporadas ao Patrimônio Nacional, e da transferência das oficinas gráficas para a Universidade do Brasil, a fim de criar uma editora e passar a imprimir livros didáticos, revistas, anuários e etc. O reitor em exercício encaminhou, no dia 10 de janeiro de 1946, o Ofício 93/46-S/85 (Anexo IV), ao ministro, mas não sabemos se o pleito foi atendido. Após uma pesquisa pela internet, foram localizadas referências à Oficina Gráfica da Universidade do Brasil, a partir de 1952, quando o Boletim de Psicologia passou a ser impresso pela Universidade, o que me leva a crer que poderá ter sido o início da gráfica UFRJ. Mas a Editora, é certo, não foi criada nesse período.

Em 1965, a universidade ganharia seu nome atual: Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob o governo de Castelo Branco, seguindo a padronização dos nomes das universidades federais de todo o país.

O processo de reforma universitária teve seu marco mais significativo no Decreto-Lei n. 53, de 18 de novembro de 1966, que fixou princípios e normas de organização para as universidades federais. A UFRJ teve aprovado seu plano de reestruturação aprovado pelo Decreto n. 60.455-A, de 13 de março de 1967. Nesse último, foi prevista a criação do Fórum de Ciência e Cultura (que só passou a funcionar em 1972), destinado ao “debate e síntese das pesquisas referentes ao progresso dos vários setores de conhecimentos, ao estudo de problemas brasileiros e à ação e difusão científica e cultural”. Ligada ao Fórum de Ciência e Cultura é prevista como órgão suplementar a Editora Universitária (artigos 44 e 45).

TÍTULO VI

Do Fórum da Ciência e Cultura

Art. 44. Com a categoria de Centro Universitário, fica instituído o Fórum de Ciência e Cultura, destinado ao debate e síntese das pesquisas referentes ao progresso dos vários setores de conhecimentos, ao estudo de problemas brasileiros e à ação e difusão científica e cultural.

Art. 45. O Fórum de Ciência e Cultura será presidido pelo Reitor e integrado pelos seguintes órgãos:

I - Conselho Diretor.

II - Câmara de Estudos Brasileiros.

III - Museu Nacional.

IV - Órgãos suplementares, destinados à ação e difusão científica e cultural, compreendendo, entre outros órgãos: Biblioteca, Emissoras de Rádio e Televisão, Oficina Gráfica, Editora Universitária, Serviços de Recursos Audio-Visuais, Auditório.

Parágrafo único. O Estatuto da Universidade indicará a composição e atribuições dos órgãos instituídos neste artigo. (Decreto 60455/1967)

3.2 EDITORA UFRJ, UM PROJETO INSTITUCIONAL

Primeiro Reitor eleito pela comunidade universitária no país, após vinte anos de ditadura civil-militar³, Horácio Macedo, professor do Instituto de Química, teve

³ Netto (2014, p. 17) defende essa noção a partir da identificação dos agentes desse processo: “Levado a cabo pelos setores mais reacionários da sociedade brasileira (a fina flor da burguesia industrial e financeira, os grandes proprietários de terras e as cúpulas militares) e com significativo apoio inicial da alta hierarquia católica e de largas camadas da pequena burguesia, o

papel fundamental na luta pela autonomia universitária e defesa da educação pública de qualidade. Sua gestão (1985-1989) foi marcada por avanços em ensino, pesquisa e extensão e pela retomada de um processo de valorização das Ciências Humanas e das Artes, áreas duramente afetadas durante o regime militar.

O Plano de Trabalho da Reitoria (Anexo V) apresentava a proposta de instituição de uma Editora para a UFRJ. A gestão iniciada por Horácio Macedo reconheceu a demanda reprimida por publicações na Universidade e assumiu a necessidade de criação de uma editora. Em setembro de 1985, coube à Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa (SR-2)⁴, através de seu Sub-Reitor – professor Paulo Alcântara Gomes - tomar a iniciativa para montar o *Projeto Editorial SR-2* que depois passou a se chamar *Programa de Ação Editorial SR-2*.

Esse Programa foi criado “com o intuito de disseminar a produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes da UFRJ envolvidos com atividades de pesquisa” e compreendia as seguintes modalidades de publicação: dissertações de mestrado e teses de doutorado, memórias, relatórios técnicos, textos para discussão, artigos, disquetes, livros e conteúdos para os cursos de graduação e pós-graduação. Professor Paulo diz que o Programa “foi rapidamente aceito pelo Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa e apresentado no Consuni alguns meses depois”. As primeiras publicações foram textos para discussão de professores do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). O Programa Editorial passou a se constituir numa divisão da SR-2, o que para o professor Paulo foi uma decisão acertada.

A SR-2 tomou todas as iniciativas para a implantação da editora, desde a sua concepção, sempre com o apoio do CEPEG. Dessa forma, o reitor Horácio Macedo considerou mais conveniente que o projeto ficasse na Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa.

Em 30 de abril de 1986, foi nomeada pelo então Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa (SR-2), professor Paulo Alcântara Gomes, uma Coordenadora Executiva do Programa de Ação Editorial da UFRJ, a professora Ligia Maria Pondé Vassallo, da Faculdade de Letras, pela Portaria nº 477, publicada no

golpe (...) contou com a mais ativa colaboração dos Estados Unidos e das empresas norte-americanas que atuavam no país (...).”

⁴ Atual Pró-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa

Boletim UFRJ nº 19, página 26, de 8 de maio de 1986 (Anexo VI), professor Paulo afirma que a indicação do nome da professora Ligia foi uma consequência de sua experiência, competência e familiaridade nos processos editoriais. De fato, a professora Ligia coordenava naquela ocasião, a edição da Coleção “Obras-Primas através dos séculos”, da Editora Francisco Alves, além de ser autora e tradutora de muitos livros.

A partir de 1986, professora Ligia começou a representar o Programa Editorial da UFRJ em todos os SNEU, participando ativamente do cenário das editoras universitárias brasileiras. Esteve presente no III SNEU, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo e também do I Encontro da Associação de Editoras Universitárias das regiões Centro-Oeste e Sudeste – EDUNICENTRO, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, no Rio de Janeiro (Anexos VII e VIII).

Em 27 de março de 1987, o Sub-Reitor de Pós-Graduação submeteu o anteprojeto de resolução da Editora UFRJ (Anexo IX), solicitando autorização para seu funcionamento e um regulamento provisório que serviria para dar legitimidade aos convênios e contratos com outras editoras universitárias.

Em 09 de julho de 1987, o Conselho Universitário aprovou o anteprojeto de resolução assim como o regimento provisório com algumas alterações. A aprovação indicada por Ofício nº 235/87/SR-2, Processo S/N UFRJ/SR-2, é publicado no Boletim UFRJ nº 31, página 18, de 13 de agosto de 1987 (Anexo X). Os relatores do Consuni, Anna Maria de Castro, relatora da Comissão de Ensino e Títulos (CET) (Anexo XI), e Darcy Fontoura de Almeida, relator da Comissão de Legislação e Normas (CLN) (Anexo XII) emitiram pareceres favoráveis, em 11 de junho de 1987 e 8 de julho de 1987 respectivamente.

Destaca-se o parecer da professora Anna Maria de Castro em que comemora a criação da Editora UFRJ:

[...] É sem dúvida, uma das mais auspiciosas propostas que este Colendo Conselho tem examinado nos últimos tempos. A possibilidade da divulgação apropriada da produção científica e cultural de nossa Universidade é fator preponderante para seu desenvolvimento e para difusão do saber. Manter a sociedade informada sobre o que vem sendo realizado dentro da Universidade até para salutar divergência, é dever que não devemos abdicar. [...]
[...] justo no momento em que por critérios duvidosos, procura-se “medir” o valor das Universidades Públicas a partir de uma pretensa

“produtividade”. Tudo com vistas a mostrar que elas não estariam atendendo às necessidades e anseios da sociedade. [...]

Quanto ao regimento provisório, professora Anna Maria sugere apenas que a proposta definitiva seja mais ousada e permita que a Editora venha a divulgar a ciência, a cultura e a arte também de fora da Universidade. O Regimento provisório não previa publicações de outros autores de fora da UFRJ e nem as traduções de textos em língua estrangeira.

Já em julho de 1987, o Programa Editorial da UFRJ participou do catálogo de editoras universitárias que marcaram presença na 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, de 12 a 18 de julho, na Universidade de Brasília (Anexo XIII).

A Profª Ligia Maria Pondé Vassallo então é designada pelo Reitor, como Superintendente da Editora UFRJ, através da portaria nº 1264, de 25 de setembro de 1987, publicada no Boletim UFRJ nº 38, página 26, de 1º de agosto de 1987 (Anexo XIV).

O Projeto de Resolução da criação da Editora UFRJ e seu regulamento transitório teve algumas alterações (Anexo XV). São elas:

a) No artigo 3, incluiu-se “Durante a implantação, fica constituído o Conselho de Administração transitório composto por”, o que antes era:

O Conselho de Administração compõe-se do Reitor, seu Presidente, do Vice-Reitor, do Sub-Reitor de Graduação e Corpo Discente, do Sub-Reitor para Graduados e Pesquisa, do Sub-Reitor de Patrimônio e Finanças, do Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais, do Sub-Reitor de Desenvolvimento, de dois representantes do Conselho Universitário, do representante discente do Conselho Universitário, de um representante do Conselho de Curadores, do Superintendente da Editora e de um representante dos servidores escolhido dentre os funcionários das Bibliotecas da Universidade.

b) Ainda no artigo 3, Inciso 1:

▪ item III, incluiu-se “Acompanhar a execução...” em substituição a “Examinar o cumprimento da verba orçamentária da Editora”.

▪ Item V, incluiu-se “[...] e o estatuto da Editora UFRJ em prazo máximo de 180 dias [...]”, em vez de “Elaborar o regimento da Editora UFRJ e enviá-lo para apreciação do Conselho Universitário”.

c) No artigo 4, Inciso 1, incluiu-se "... ficando extintos os mandatos transitórios", em vez de "O regimento da Editora fixará os mandatos dos membros do Conselho Editorial".

d) Foi extinto o item III, do Inciso 1, do Artigo 4, onde se lia: "Detectar originais pertinentes à filosofia da Editora UFRJ, determinada pelo Conselho de Administração."

Até o ano de 1990, ocasião do término do mandato da professora Ligia, ainda não havia sido apreciada pelo Conselho Universitário, a proposta de Regimento (Anexo XVI) encaminhada por ela. Também, não havia sido criado o Conselho Editorial, o que viria a acontecer na gestão seguinte.

O Regimento definitivo da Editora UFRJ que assinala sua lotação no Fórum de Ciência e Cultura conforme previsto do Estatuto da UFRJ, desde 1967, só chegou a ser analisado e aprovado pelas instâncias da UFRJ em julho de 1994. O processo 23079.010360/94-56, inicialmente aberto em 24 de fevereiro de 1994, pelo coordenador do Fórum de Ciência e Cultura, professor Luiz Pinguelli Rosa e encaminhado ao Magnífico Reitor Nelson Maculan, que o direcionou ao professor Paulo Alcântara Gomes, vice-reitor para opinar.

O vice-reitor solicitou um parecer ao consultor jurídico da Universidade, dr. Roberto de Bastos Lellis, o qual sugeriu incluir no artigo 22, a frase "preferencialmente oferecidas a preço que remunere o investimento da edição", o que foi acatado pela Comissão de Legislação e Normas do Conselho Universitário e por seu relator professor Jorge Ferreira da Silva. O Regimento foi aprovado na sessão do Conselho Universitário do dia 28 de julho de 1994, presidida pelo então Magnífico Reitor Paulo Alcântara Gomes. (Anexo XVII)

Para o professor Paulo Alcântara Gomes a aprovação apenas em 1994 "não teve nenhum motivo especial, fazia parte do programa de trabalho da Reitoria e visava a consolidar uma proposta, já bem-sucedida, e que já era executada desde 1986".

É fato que a Editora UFRJ já estava em pleno funcionamento, antes mesmo de sua aprovação pelo Conselho Universitário. Apesar de ser autorizada pelo Conselho apenas em 9 de julho, a Editora já convidava – através da grande imprensa - para o lançamento coletivo de treze publicações, no Salão Dourado, no Fórum de Ciência e Cultura e com a apresentação do Quarteto de Cordas da UFRJ,

em 21 de julho de 1987, a partir das 18h30. O evento foi noticiado pelo *Jornal do Brasil* e como a imprensa, que não perdia a oportunidade de atacar a UFRJ, destacaram que apesar de ser a maior universidade do país, havia sido a “última a ter sua editora”, o que não era verdade já que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) fundou sua editora em 1995 (Anexos XVIII, XIX e XX).

Para o professor Paulo Gomes a formalização da editora era uma forma de consolidar sua existência no ambiente das editoras universitárias.

Formalizar a editora, criando meios para que ela captasse recursos para novas publicações, se relacionasse com outras editoras universitárias e pudesse distribuir as obras editadas, eram condições para a sua consolidação. Em todas as linhas do projeto original já começava a aparecer um grande número de publicações.

Já como Editora UFRJ, em setembro de 1987, e como Superintendente da Editora, professora Ligia também participou da realização do IV SNEU, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, onde foi criada a ABEU (Anexo XXI). E como sócia-fundadora, a professora Ligia, representando a Editora, foi eleita para o cargo de primeira-secretária da entidade nas duas primeiras gestões (1987-1989 e 1989-1991), sem dúvida um reconhecimento de sua participação ativa nos Seminários (Anexos XXII e XXIII).

A Editora UFRJ, também sediou o II Encontro da EDUNICENTRO, em 5 e 6 de novembro de 1987 (Anexo XXIV). Até o término de seu mandato, professora Ligia participou de todos os encontros promovidos pelo EDUNICENTRO, bem como dos SNEU e das Feiras Nacionais da ABEU (Anexos XXV, XXVI, XXVII e XXVIII).

A operacionalização da Editora foi, de início, facilitada - na sua quase totalidade - por recursos financeiros da Reitoria da UFRJ. Segundo professor Paulo, os recursos provenientes do Proed às universidades, emanados do MEC/SESu (Ministério da Educação/ Secretaria de Ensino Superior) foram muito pequenos.

Interessante observar que as instruções contidas no Proed nortearam a linha editorial que foi adotada pela UFRJ. As mais significativas eram: realizar publicações de docentes para atender e complementar a bibliografia básica para a graduação e comercializar as obras de modo a gerar recursos para novas publicações. Para esse fim, particularmente, a SR-2 abriu a apostila nº 02/88, com uma fundação de apoio, a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) a fim de gerenciar o resultado das vendas de suas publicações. A Editora UFRJ, pouco se beneficiou dos recursos

advindos desse Programa e, como me disse professor Paulo, “sem o apoio da Reitoria a Editora não teria sido viabilizada”.

A Editora UFRJ, inicialmente não tinha um Conselho Editorial definido, como também era indicado pelo Proed. As obras a serem publicadas eram previamente avaliadas por pareceristas *ad hoc*, escolhidos em listagem do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), que sempre foi constituído por “pesquisadores altamente qualificados”, conforme disse professor Paulo. Apesar disso, professora Ligia Maria Pondé Vassallo diz que esse sistema se revelou muito moroso, visto que “eram pessoas ocupadíssimas” o que tornava imprescindível que se formasse um Conselho editorial mais eficiente e ágil.

A professora Ligia acreditava que uma editora universitária deveria ser institucionalizada, capaz de garantir qualidade e ser acessível à comunidade acadêmica:

“Uma Editora universitária deveria se preocupar em fazer obras que atendessem aos seguintes itens: normatização, forma econômica, boa apresentação gráfica e alta qualidade acadêmica, onde seu objetivo fundamental consistiria em fornecer bibliografia básica aos cursos de graduação, privilegiando a produção intelectual dos docentes, para divulgar a pesquisa. Consequentemente não cabia à editora universitária produzir obras em língua estrangeira, traduções e documentos administrativos.”

Com base nesses princípios que norteavam a linha editorial da Editora UFRJ, as publicações da Editora deveriam ser:

- livros propriamente ditos, com bom acabamento gráfico, clientela ampla e grande tiragem, atingindo o público leitor em geral e o circuito comercial;
- dissertações, teses, anais de congressos, de modo a divulgar esses trabalhos de âmbito relativamente restrito sob a forma econômica e com tiragem média;
- textos para discussão (ou trabalhos ainda não concluídos de forma definitiva), apresentados em pequena tiragem, mas submetidos à normatização. Não são estimuladas as revistas e as publicações de periodicidade curta, visto que envolvem altos custos alocados à mesma equipe.

3.3 ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E EXECUÇÃO

Entre 1986 e 1990, a Editora UFRJ contou com uma equipe de treze servidores técnico-administrativos (uma secretária, um contínuo, uma datilógrafa, três revisores, três programadores visuais, um divulgador, um responsável pelas vendas, um estoquista e um responsável administrativo) e seus nomes podem ser vistos na Portaria de número 2887, de 18 de outubro de 1990, publicada no Boletim UFRJ número 39, de 1 de novembro de 1990, onde o Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa agradece e elogia a Superintendente “por sua atuação competente e dedicada e aos 13 servidores pela colaboração prestada” (Anexo XXIX).

A Editora UFRJ contou também com vários bolsistas de iniciação científica – três em 1987, onze em 1988, treze em 1989 e seis em 1990, da Faculdade de Letras e da Escola de Belas Artes.

Para a realização de suas atividades foram criadas rotinas de trabalho e mecanismos diversos para todas as etapas de produção, desde a avaliação dos originais à preparação dos livros e sua comercialização. Para isso o contato com outras editoras universitárias em fase mais avançada de estruturação foi muito importante.

As etapas, segundo a superintendente da Editora eram as seguintes: Recebimento dos originais, Produção Editorial, Divulgação e Comercialização, Administração e Finanças. A primeira etapa recebia o original; a segunda tratava de preparar o livro; a terceira se ocupava do livro pronto; as duas últimas constituíam apoio fundamental.

Quando do Recebimento dos Originais, era feita uma triagem para saber se era material para a Gráfica UFRJ ou para a Editora, depois se encaminhava para a avaliação acadêmica por pareceristas *ad hoc* indicados pelo CEPG; caso fosse aprovado, o material, partia-se para a confecção; caso recusado era devolvido ao autor. Havia uma avaliação técnica do original que definia se seria uma série ou coleção ou se era um volume individual.

Já a preparação do livro consistia na Produção editorial que implica em: editoração, programação visual, produção gráfica, controle de qualidade (antes e

depois de ir para a gráfica). A Editoração trabalha com o texto, com o paratexto e com a revisão de provas tipográficas/datilográficas. Em relação ao texto, era feita uma correção linguística, adequação da linguagem (preferência pela ordem direta e clareza sem alterações conceituais), padronização de títulos, subtítulos, citações, transcrições e fontes bibliográficas, notas, gráficos, tabelas e legendas.

Em relação ao paratexto, todos os elementos de um livro são considerados: folha de rosto, créditos, ISBN, ficha catalográfica, agradecimentos, dedicatórias, epígrafe, apresentação, prefácio, quarta capa, sumário, *abstract*, índices, ilustrações, legendas, gráficos, anexos, orelhas etc.

A revisão de provas tipográficas ou datilográficas só ocorria depois que o original era redatilografado (ou composto) e eram usados sinais convencionados para correção à margem do texto; faziam-se tantas revisões quanto fossem necessárias para o controle de qualidade.

Na Programação Visual eram feitos miolo, capa e uma “boneca”. Para o miolo se fazia uma determinação prévia para o tipo de impressão a ser utilizado. Era feita ainda no original após o copidesque a escolha da mancha, a tipologia, os espaços, organizava-se a sequência das páginas, definiam-se as páginas de abertura, fazia-se a diagramação, o cálculo do número de páginas e finalmente uma “boneca 1”⁵ com a capa. Depois disso eram feitas cópias para avaliação técnica, os concertos e a retirada do indesejável, remontavam-se as páginas e ficava pronta a “boneca 2”. Então se decidia se o material seria copiado na máquina xerox 1065 ou se seria feita composição pela gráfica, nesse caso, era feito o fotolito, impressão, dobraduras, corte, alceamento e acabamento.

Depois do livro pronto, a Editora usava os mecanismos disponíveis para divulgação e comercialização de seus livros: mala direta, reembolso postal, alguns postos de vendas, livrarias, feiras, lançamentos, distribuidores e através do PIDL (Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro), da ABEU.

⁵ Objeto demonstrativo de trabalho gráfico com mais de duas páginas destinado a ser impresso. Confeccionado no mesmo formato em que se pretende imprimir o trabalho em questão, o(a) boneco(a) funciona como um leiaute e orienta o paginador ou o artefinalista, com o desenho das páginas a serem montadas e com a disposição de cada página em relação a outra. Seu principal objetivo é demonstrar como deverá ser a peça final depois de impressa e montada. (Comap) <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/boneca-boneco>

Depois do livro pronto, a Editora usava os mecanismos disponíveis para divulgação e comercialização: mala direta, reembolso postal, alguns postos de vendas, livrarias, feiras, lançamentos, distribuidores e através do PIDL, da ABEU.

De 1986 a 1990 a Editora UFRJ produziu cerca de cento e sessenta títulos: dezesseis em 1986; trinta e nove em 1987; trinta e quatro em 1988; trinta e quatro em 1989 e vinte em 1990 (Anexo XXX). Dentre os títulos publicados existiram algumas coedições, mas segundo a professora Ligia Maria Pondé Vassallo o sistema trouxe alguns problemas e não se revelou eficaz por uma série de motivos: o livro saía mais caro do que se fosse feito só pela UFRJ; os livros só eram entregues à Editora UFRJ depois que o mercado já havia sido abastecido; alguns distribuidores não trabalhavam com coedições; em alguns casos a coeditora não se sentia compelida a colocar a obra no mercado porque já havia se ressarcido de seus custos, o que cerceava a divulgação do livro universitário.

Por outro lado, eram bem recebidas as doações, e patrocínios de entidades como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dentre os livros publicados pela Editora UFRJ, obteve destaque o *Dicionário Árabe/Português/Árabe*, produzido pelo Setor de Estudos Árabes da Faculdade de Letras da UFRJ e coordenado pelo seu fundador professor Alphonse Nagib Sabbagh (MOTTA, 2011). Esse livro, uma coedição Editora UFRJ/ Editora Ao Livro Técnico, foi lançado em 25 de abril de 1988, no Paço Imperial (Anexo XXXI) e mereceu uma moção da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, no dia 27 de abril de 1988, pela iniciativa de editar um dicionário “voltado para a aproximação e conagração universal dos povos” (Anexo XXXII).

Fato interessante é que, em 2004, fui procurada pelo professor Alphonse, então já aposentado pela UFRJ, para comunicar o lançamento do *Dicionário português-árabe* (2004), com cerca de 30 mil verbetes, editado no Líbano por uma editora especializada em dicionários, e solicitar à Editora UFRJ que fizesse o lançamento do livro na 18ª Bienal do Livro de São Paulo. Foi dessa forma que descobri que um dia a Editora UFRJ havia publicado tal livro, posto que seus arquivos e registros sofriam solução de continuidade.

Durante o lançamento, em São Paulo, a comunidade árabe prestigiou o estande da Editora UFRJ e muitas pessoas levaram o primeiro exemplar do *Dicionário Árabe/Português/Árabe* publicado pela Editora UFRJ.

Novamente em 2011, o professor Alphonse viria a publicar, em 24 de maio de 2011, e desta vez pela editora Almadena em coedição com a Fundação Biblioteca Nacional e apoio da FAPERJ, o *Dicionário Árabe-Português*, coordenada pelo professor João Baptista de M. Vargens, professor titular de língua árabe da Faculdade de Letras da UFRJ, e dessa vez com 60 mil verbetes, em 768 páginas, no auditório Machado de Assis da Biblioteca Nacional. O professor Alphonse faleceu em 8 de novembro de 2015 (UFRJ, 2015). Ao conversar sobre isso com o professor Michel Misse, atual diretor-geral da Editora UFRJ, lamentamos o fato de a Editora UFRJ não ter publicado todas as versões desse *Dicionário*.

4 ENTRE O IDEAL E O REAL

O que distingue as editoras universitárias das editoras comerciais é a sua missão de publicar obras importantes para o sistema educacional que de outra maneira não seriam publicadas, e de reeditar obras clássicas e fundamentais, mas essa missão só pode ser cumprida se houver recursos que compensem sua pequena inserção no mercado de livros.

As editoras universitárias, atualmente buscam a autossuficiência econômica, para que não sejam tão dependentes da dotação orçamentária das universidades, que muitas vezes não existe. Outro item que garante autonomia é a reformulação dos procedimentos de comercialização, tanto na rede de distribuição nacional quanto nas livrarias próprias, com novas unidades nos diversos *campi* e com a venda de livros das mais importantes editoras do país. O compromisso de dar continuidade administrativa entre diferentes mandatos na gestão da editora universitária é também muito importante, pois assim não se interrompem compromissos assumidos e se mantêm projetos editoriais que dão certo.

Mas o fato de as editoras universitárias se profissionalizarem incomodou muito as editoras comerciais que em sua maioria deixou de ter seus livros financiados pelas editoras públicas. Atualmente, as editoras universitárias não aceitam ser meras financiadoras e impõem coedições mais justas e igualitárias, as quais geralmente não são aceitas pelas editoras privadas.

Em 2012, a Editora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) lançou a coleção “Ciência e Cidadania”, composta por seis livros dirigidos ao público infante-juvenil. Esse lançamento foi visto como uma afronta para as editoras comerciais. O episódio ocorrido com a UNESP é apenas um dos muitos citados pelas editoras comerciais como abusivos, visto tal exclusividade de mercado literário, sem concorrência da pesquisa científica, artística e filosófica.

Criticadas por terem perdido sua “função” original - publicar apenas obras sem viabilidade mercadológica -, a atuação das editoras universitárias é um dos pontos mais controversos do mercado editorial brasileiro. “As universitárias nasceram em função de um projeto intelectual muito importante, mas foram se desvirtuando. Hoje, elas concorrem principalmente com os editores particulares que

trabalham com a literatura intelectual”, analisa o aspecto privatista do saber, o diretor-presidente da Editora Perspectiva, Jacó Guinsburg.⁶

A Editora UFRJ, nesses 30 anos de existência, tem preferido não coeditar com editoras privadas, pois os acordos propostos são desvantajosos em todos os aspectos e tem priorizado as parcerias entre as editoras ligadas a órgãos públicos. Nos últimos anos, após mudanças na qualidade e na quantidade de suas publicações, a Editora UFRJ não precisa mais explicar sua razão de existir.

A venda de livros ainda é responsável por uma parcela muito pequena da manutenção da Editora, até porque por não tem fins lucrativos, todas as vendas são reinvestidas no financiamento de novas publicações; vale ressaltar que nos anos de 2010 a 2014 todos os livros publicados foram fruto do resultado da comercialização. Sua sobrevivência, mesmo considerando que o que as mantém são, principalmente, os convênios e subsídios como da FAPERJ que impôs em seu Edital APQ3 (Auxílio à Editoração), a participação de pelo menos uma editora universitária na apresentação de orçamentos para publicação, deve ser qualificada não como concorrência desleal às editoras privadas, mas como capacidade de resistir. Nas poucas experiências com editoras privadas, como no caso da EDUSP, também não obtivemos o *copyright* e as editoras privadas distribuíam os livros antes mesmo de enviarem os exemplares para nós, então a única forma de distribuição era através do circuito interno de distribuição, o PIDL.

A verdade é que parte dos resultados da pesquisa acadêmica que poderiam ser publicados em forma de livro não desperta interesse das editoras privadas, ou porque se destina apenas a um público relativamente pequeno de especialistas, ou porque o tema “não está na moda”. Mas não é somente para divulgar a sua produção de pesquisa que uma universidade deve criar ou manter uma editora. Uma análise rápida nos catálogos das mais conceituadas editoras universitárias do país permite verificar que se compõem de autores da própria universidade e uma parte muito significativa dos demais títulos é constituída de livros produzidos por docentes e pesquisadores externos ao quadro das universidades a que pertencem as editoras.

⁶ Disponível em <<http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas-livros/3/artigo204184-1.asp>>

A análise desses catálogos permite dividir a produção entre livros escritos originalmente em português e livros traduzidos; e, entre os livros escritos em português, abrem-se dois grupos principais: livros de referência para a pesquisa nos vários campos do saber e livros destinados à utilização em sala de aula. Sem prejuízo da publicação da pesquisa de qualidade realizada na instituição, uma boa editora atua de forma decisiva na composição dos acervos de bibliotecas acadêmicas, por meio da publicação de trabalhos produzidos no país e do investimento na tradução de obras fundamentais para os cursos universitários de graduação e pós-graduação. Aqui está um excelente motivo para a existência de editoras universitárias: o que distingue uma boa editora universitária de uma editora comercial é que o argumento decisivo para a publicação de uma obra não é o retorno financeiro, mas sim o acadêmico, ou seja, o impacto da obra na consolidação, na expansão ou no aprimoramento de um determinado campo do saber.

As universidades têm por objetivo a produção do conhecimento e a formação de profissionais para a sociedade. Elas não visam à autossustentabilidade, nem ao lucro. O custo dessa atividade formadora é considerado investimento social, atividade-fim do Estado. É assim não apenas com os cursos de graduação e pós-graduação, mas também com as atividades de extensão comunitária, com o atendimento à saúde, com os museus, orquestras, rádio, TV, jornais e outros vários instrumentos de produção, conservação e difusão científica e cultural, assim é também com a Editora da universidade.

A editora universitária não precisa concorrer com o mercado. Formar catálogos especializados, de retorno baixo ou mesmo nulo, mas de relevante impacto científico e educacional é sua tarefa. E é também seu papel intervir no mercado de forma, por assim dizer, antimercadológica, promovendo o livro por meio de descontos nas feiras e eventos realizados dentro ou fora dos *campi* universitários. Atualmente, a Editora UFRJ realiza a Feira do Livro das Editoras Universitárias, que está na sua 11ª edição, além de várias promoções como “Volta às aulas”, “Neste Natal, dê um livro da sua editora de presente”, nas quais oferece 50% de desconto em todo seu catálogo.

A pergunta “editoras universitárias para quê?” se confunde com a pergunta “universidades para quê?”. E enquanto for possível responder a esta última, será possível encontrar resposta para a primeira.

As editoras universitárias devem ter como objetivo uma política pública: tornar o Brasil um país de leitores plenos e democratizar o acesso à leitura. Esse é o ideal; mas para isso a Instituição tem que apoiá-la na transformação dessa meta em realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do escopo teórico adotado neste trabalho, as entrevistas das pessoas ligadas à Editora UFRJ, foram analisadas não só enquanto documentos, mas também segundo seu caráter de relato sob a perspectiva da gestão da editora em questão. O livro de Leilah Santiago Bufrem, *Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática* contribuiu na condição de teórica e pesquisadora das editoras universitárias brasileiras e foi a principal fonte de pesquisa para contextualizar a participação da Editora UFRJ no cenário nacional.

Ao longo do trabalho ora apresentado, foi verificado que a concretização da criação de uma Editora na UFRJ coincide com as mudanças no país, o fim da ditadura civil-militar e a eleição do primeiro Reitor, Prof. Horácio Macedo, pela comunidade universitária (em 1985), e apesar da Editora estar prevista no Estatuto da UFRJ desde 1967 e ser desejada pelos estudantes desde 1946.

A nova reitoria tinha como meta definida em seu Plano de Trabalho a instituição de uma editora, e para esse fim o reitor, em setembro de 1985, confiou ao professor Paulo Alcântara Gomes, Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa, o processo de implantação da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assim, em abril de 1986, é criado o Programa de Ação Editorial, “com o intuito de disseminar a produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes da UFRJ envolvidos com atividades de pesquisa”. A Coordenação Executiva esteve a cargo da Prof^a Ligia Vassalo Ligia Maria Pondé Vassalo (da Faculdade de Letras) que passa a participar ativamente dos SNEU, ocupando o cargo de Primeira-Secretária da ABEU, por duas gestões consecutivas.

Apesar de não ter Conselho Editorial formado em seu início, a Editora UFRJ, seguiu as instruções do Proed, principalmente no que dizia respeito a publicar exclusivamente livros de docentes da Universidade e complementar a bibliográfica básica para a graduação e pós-graduação e comercializar para reinvestir em novas publicações. A Editora UFRJ só viria a ter seu Conselho Editorial, em sua segunda gestão.

Somente em 09 de julho de 1987, o Conselho Universitário aprovou o anteprojeto de resolução de criação da Editora assim como o regimento provisório. O Regimento definitivo da Editora UFRJ só viria a ser aprovado em 1994.

Ao concluir esta pesquisa, o que mais me impressionou foi o apoio financeiro da Reitoria à Editora, no período de sua criação, visto que atualmente a Editora não dispõe de dotação orçamentária da universidade.

A construção de um padrão próprio de produção, a busca de reconhecimento de seu papel cultural e a sua relação com a UFRJ é urgente. Definir a política editorial abrindo-se possibilidades mais claras, objetivas e focadas para a formulação de políticas públicas é tarefa de toda a comunidade acadêmica.

Entendo que é fundamental para a profissionalização da Editora que sua política editorial seja definida pelo Conselho Universitário a fim de evitar que a cada nova direção, o trabalho sofra solução de continuidade no seu cotidiano, impedindo o crescimento da Editora em pelo menos um ano. Defendo essa questão, pois quando a nova direção está relativamente preparada, termina seu mandato e sua gestão - círculo vicioso, que é reiniciado a cada 4 anos.

Ademais, fluxos orçamentários condizentes com a atividade editorial e planos editoriais que preservem a essência do fazer acadêmico, prestando serviços à sociedade, são pontos que devem ser aprofundados com as autoridades competentes da UFRJ. Acrescente-se a esse rol, a vinculação da Editora ao Gabinete do Reitor, pois refletiria uma concepção de valor simbólico que exprimiria a importância da ação cultural e do alcance da Editora para a instituição.

Apesar de estar consolidada como Editora e de suas limitações, ainda se faz necessário que a comunidade acadêmica discuta seu papel e importância para a UFRJ.

Finalmente, posso afirmar que com o presente trabalho foi possível coletar dados documentais e sistematizar informações sobre o período de implantação da Editora UFRJ. Contudo, várias lacunas ainda devem ser contempladas, através de trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABEU. Programa Interuniversitário para Distribuição de Livro (PIDL). 2010. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/pidl---programa-interuniversitario-de-distribuicao-de-livro/120/> . Acesso em: 20 out 2016.
- ABEU. A Voz da Nossa História. Entrevista com Ailton Sampaio, idealizador do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livro (PIDL). 2017. Disponível em: <http://www.abeu.org.br/farol/abeu/blog/abeu/a-voz-da-nossa-historia/9619> Acesso em: 15 abr 2017.
- BRASIL. Lei 7.505, de 02 jul 1986. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidas a operações de caráter cultural ou artístico. **Diário Oficial da União**, 3 jul 1986.
- _____. Decreto Lei n. 53, de 18 nov 1966. Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 21 nov 1966.
- _____. Decreto n. 60.455-A, de 13 mar 1967. Aprova o Plano de reestruturação da UFRJ. **Diário Oficial da União**, 13 abr 1967. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso: 20 nov 2017.
- BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: EDUSP: Com-Arte; Curitiba: Editora da Universidade/ UFPR, 2001.
- _____. Práticas editoriais e o ensino superior no Brasil. **Verbo**, n.4, ago., 2008. Disponível em: https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/revistaverbo2008_8-38445.pdf. Acesso em: 16. out. 2016
- GUEDES, M. C. e PEREIRA, M. E. M. Editoras Universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural? **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 14, n.1, p. 78-84, 2000.
- MARQUES NETO, J. C. A Editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 4, n. 7, agosto. 2000.
- MARTINS FILHO, P. e ROLLEMBERG, M. **Edusp – Um Projeto Editorial**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.
- MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MEC. Programa de Apoio à Educação Superior: Nova Universidade. Projeto de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual (PROED) — Brasília: Secretaria da Educação Superior, 1985.

MOTTA, G. Professor Alphonse Nagib Sabbagh lança Dicionário árabe-Português. **Olhar Virtual** – Faculdade de Letras. Em, 01/06/2011. Disponível em: <<https://ufrj.br/noticia/2015/10/22/professor-alphonse-nagib-sabbagh-lan-dicion-rio-rabe-portugu-s>>. Acesso em: 16. out. 2016

NETTO, J.P. **Pequena história da ditadura brasileira** (1964-1985). São Paulo: Cortez, 2014.

ROSINHA, Raul C. Política editorial: aspectos a considerar. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v. 17, n. 2, p. 249-258, jul./dez. 1989. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001754/8389baf5a5df2daafba3474e9bd66d59> . Acesso em: 16. out. 2016.

UFRJ. Nota de pesar pelo falecimento do Professor Alphonse Nagib Sabbagh. Assessoria de Imprensa, Gabinete do Reitor da UFRJ. Em 10/11/2015. Disponível em <<https://ufrj.br/noticia/2015/11/10/nota-de-pesar-pelo-falecimento-do-professor-alphonse-nagib-sabbagh>>. Acesso em: 16. out. 2016

APÊNDICE A - Entrevista com Professora Ligia Maria Pondé Vassalo, em 16 de novembro de 2017, às 15 horas, em Copacabana, sua residência.

1) Em que contexto se deu a criação da Editora UFRJ?

R: *Em 1985, a Universidade teve a eleição para reitor, depois de muitos anos de ditadura militar e o reitor eleito foi Horácio Macedo e na sub-reitoria de pós-graduação era o Paulo Gomes. Ele (Paulo), então me convidou em 1986, provavelmente indicação da Samira Mesquita, mãe do Evandro Mesquita (aquele cantor, lembra?), que à época era Decana do Centro de Letras e Artes, já que eu era professora da Faculdade de Letras, do departamento de letras neolatinas. Inicialmente foi implantado o Projeto editorial da SR-2, passando pela denominação de Programa Editorial da UFRJ, até tornar-se Editora UFRJ.*

2) Como a Editora foi recebida pela Universidade?

R: *Muito bem, as unidades acadêmicas procuravam muito a Editora a fim de publicar suas pesquisas.*

3) Editora UFRJ estava subordinada à algum órgão da Universidade?

R: *À SR-2, como já falei, pois foi o Paulo Gomes, sub-reitor recebeu essa incumbência.*

4) Como era composto o Conselho editorial? Quantas pessoas? Era paritário, qual é a proporção?

R: *Não havia Conselho editorial formalmente organizado e reunido, as obras a serem publicadas eram previamente analisadas por pareceristas ad hoc escolhidos pelo CEPG. Esse sistema era muito moroso, eram pessoas ocupadíssimas. Saí da Editora achando que se deveria montar um conselho editorial que fosse eficiente e mais rápido.*

5) Como eram escolhidas as linhas editoriais?

R: *A linha editorial que foi adotada pela UFRJ, foi a do Proed, um programa*

do MEC/SESu, que era basicamente realizar publicações de docentes da Universidades, visando a atender e complementar a bibliografia básica para a graduação.

6) A Editora fazia reedições? Coleções? Traduções?

R: *Reedições, sim. Mas não fazia traduções.*

7) A Editora trabalhava com editais para publicação ou com fluxo contínuo?

R: *Fluxo contínuo, conforme ia chegando.*

8) Havia contratos assinados entre Editora e autor?

R: *Mais no final, começamos a fazer, mas não como deveriam ser.*

9) Como era a organização interna da Editora? Havia um organograma?

R: *Havia uma proposta de organograma, no regimento, mas até a minha saída não havia sido analisado pelo Consuni.*

10)A editora possuía ISBN?

R: *Sim*

11)Onde a editora imprimia seus livros? Chegou a utilizar a Gráfica da UFRJ?
Como era esse relacionamento?

R: *Os livros eram copiados na máquina xerox 1065. Começamos a conversar com a Gráfica da UFRJ, colaboravam na composição, na medida do possível. Mas contratávamos firmas particulares.*

12)Quais eram as etapas do processo editorial?

R: *As etapas eram o Recebimento dos originais, a Produção Editorial, a Divulgação e Comercialização, a Administração e as Finanças. Recebíamos o original e víamos se era livro mesmo ou se era material para ir para a gráfica; depois preparávamos o livro, o texto coisas como a correção linguística, adequação da linguagem (para garantir a clareza sem alterar o pensamento do autor), trabalhávamos para padronizar os títulos, subtítulos, citações,*

transcrições e fontes, notas, gráficos, tabelas, legendas. No paratexto fazíamos a revisão de provas tipográficas/datilográficas que fazíamos depois que o original era redatilografado e eram usados sinais para correção (à margem do texto), então fazíamos muitas revisões para garantir o controle de qualidade, aí providenciávamos tudo a folha de rosto, créditos, ISBN, ficha catalográfica, agradecimentos, dedicatórias, epígrafe, apresentação, prefácio, quarta capa, sumário, abstract, índices, ilustrações, legendas, gráficos, anexos, as orelhas. O pessoal, da programação visual, fazia uma boneca, que era feita ainda no original depois do copidesque, para decidir que tipo de impressão iríamos usar, escolhiam a mancha, os tipos, a sequência das páginas, as que abriam e fechavam livro, diagramava-se, calculavam o número de páginas e faziam então a boneca 1, aí copiavam para ver se ficavam ok, aí tiravam o que não estava bom, se faziam os consertos e faziam a boneca 2. Aí sim decidíamos se ia ser copiado na xerox 1065 ou ia para composição da gráfica, onde fariam o fotolito, a impressão acabamento etc. A Divulgação e Comercialização trabalhavam com o livro pronto, mandavam por mala direta, reembolso postal, livrarias, feiras, faziam os lançamentos mandavam para os distribuidores e para o PIDL; e a Administração e as Finanças eram apoio fundamental.

13) Como era composto o corpo técnico da editora?

R: A Editora tinha uma carência de mão de obra, tinha apenas treze funcionários (vou lhe dar os nomes deles que tem numa portaria de agradecimento quando saí da Editora) e alguns bolsistas de iniciação científica, mas ganhavam pouco, era uma contribuição irregular até porque estudavam, eles eram da Faculdade de Letras e da Escola de Belas Artes.

14) Algum serviço era terceirizado?

R: Gráfica

15) Quantos livros eram publicados por ano?

R: Vou te dar uma lista que eu tenho.

16) Faziam coedição? Se sim, de que forma ela se dava?

R: *Sim, fizemos algumas, mas não recomendo. Só trouxe problemas, o livro ficava mais caro; eles entregavam a nossa parte depois que eles já tinham enviado para todas as livrarias; e ainda tinha o problema que alguns distribuidores preferiam não trabalhar com coedições; e ainda tinha algumas coeditoras que nem queriam colocar o livro à venda, o que provava que eles se beneficiavam e tinham seus custos ao menos ressarcidos.*

17) Qual era a tiragem das obras?

R: *Variava, de 500 a 1000*

18) A Editora comercializava seus livros? Havia uma livraria própria?

R: *Sim, em livrarias, distribuidores, pelo PIDL, eventos. Não tinha livraria, fazíamos alguns pontos de venda.*

19) A Editora tinha algum convênio com a Fundação?

R: *Como eu já falei, o MEC orientava. E o Proed dizia que os livros feitos deviam ser comercializados, de modo a gerar recursos para novas publicações, então para gerenciar esses recursos a SR-2 abriu uma apostila 02/88 com a FUJB.*

20) Como eram pagos os direitos autorais ao autor?

R: *Em livros. As vezes os livros não eram vendidos, eram feitos e entregues aos autores.*

21) Como funcionava o armazenamento de livros? (na própria universidade/outro local)

R: *Na sala da Editora e na SR2.*

22) Havia doação ou troca de livros com outras Universidades ou bibliotecas?

Como era o procedimento?

R: *Sim, para o depósito legal e as bibliotecas da UFRJ e de outras instituições*

também.

23) Participava de feiras de livros ou eventos literários nacionais e estrangeiros? Promovia eventos na própria universidade? Bienal: participou de alguma antes de 1995?

R: Sim, participamos dos SNEU, das feiras da ABEU, dos EDUNICENTRO, vou te dar uma cópia das declarações da minha participação nesses eventos. A Editora é sócia fundadora da ABEU e eu fui primeira secretária, nas duas primeiras diretorias da ABEU.

Além dos lançamentos que fazíamos, o primeiro foi no Salão Dourado, foi noticiado no Caderno Ideias, lembra do Jornal do Brasil? Lançamos 13 livros. Temos também um elogio da Assembleia Legislativa para o Dicionário-Árabe-Português-Árabe. Espera aqui, que eu vou procurar...

Nesse momento Professora Ligia, pega o original do convite de lançamento, o original do recorte de jornais, e o restante dos documentos e informações que compõem os anexos desta pesquisa.

APÊNDICE B – Entrevista com Professor Paulo Alcântara Gomes, em 04 de julho de 2018, por email.

1) Horácio Macedo foi o primeiro reitor escolhido pela comunidade universitária, após 21 anos de ditadura civil-militar, em 1985. O senhor participou da gestão como sub-reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa (hoje Pró-reitoria), e sabemos que, através de uma iniciativa sua, começou o processo de implantação da Editora UFRJ.

◦ A criação da Editora fazia parte da plataforma de campanha?

R. *Não. A ideia surgiu depois, quando se verificou a necessidade de disseminar a produção técnica, cultural e científica dos professores, funcionários e alunos da UFRJ. Naturalmente, teve um forte apoio do Reitor e da reitoria como um todo.*

2) Fale-nos sobre as condições objetivas para sua criação:

- recepção da ideia e do projeto
- Discussão no âmbito do CONSUNI
- Estratégias para sua criação

R. *O projeto original, ainda denominado “Programa Editorial da UFRJ”, compreendia as seguintes modalidades de publicação: dissertações de mestrado e doutorado, memórias, relatórios técnicos, textos para discussão, artigos, cds, livros e conteúdos para os cursos de graduação e pós-graduação. Outras universidades, como a USP, já mantinham suas próprias editoras. Ele foi rapidamente aceito pelo CEPEG e apresentado no Consuni alguns meses depois. As primeiras publicações foram textos para discussão de professores do IFCS. O Programa Editorial passou a se constituir numa divisão da SR-2.*

3) Apesar de estar prevista no Estatuto da UFRJ desde 1967, vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura, a Editora ficou ligada à SR-2. Algum motivo especial?

R. *A SR-2 tomou todas as iniciativas para a implantação da editora, desde a sua concepção, sempre com o apoio do CEPEG. Dessa forma, o Reitor Horácio Macedo considerou mais conveniente que o projeto ficasse na Sub-Reitoria de ensino para Graduados e Pesquisa.*

4) Historicamente, o desenvolvimento nacional das editoras universitárias recebeu um forte estímulo na década de 1980, através de programas apoiados pelo MEC, como o Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual das IES (Proed). Qual o papel desses programas na viabilização da editora?

R. *A quase totalidade do financiamento das obras publicadas pela editora veio de verbas da UFRJ. A participação desses programas foi, portanto, muito pequena.*

5) Em 30 de abril de 1986, a Professora Ligia Maria Pondé Vassalo (Letras/UFRJ) foi nomeada Coordenadora Executiva do Programa de Ação Editorial pelo senhor. O que determinou essa indicação?

R. *A nomeação da Professora Ligia Vassalo foi uma consequência de sua competência e de sua experiência. Além de ser professora da faculdade de Letras, a professora Ligia demonstrava ser empreendedora e com grande familiaridade com os processos editoriais. Seu trabalho foi decisivo para a consolidação da Editora.*

6) Sabemos que, apenas em 09 de julho de 1987, o Conselho Universitário da UFRJ aprovou o anteprojeto de criação da editora, autorizando o seu funcionamento. Porém o regimento só foi aprovado em 1994. Houve algum motivo especial que justificasse esse lapso de tempo?

R. *não houve nenhum motivo especial. A aprovação em 94 fazia parte do programa de trabalho da Reitoria e visava a consolidar uma proposta, já bem-sucedida, e que já era executada desde 1986.*

7) Apesar de ser autorizada pelo Conselho apenas em 9 de julho, a Editora já convidava – através da grande imprensa - para o lançamento, em 21 de julho de 1987, de treze publicações, no Salão Dourado, no Fórum de Ciência e Cultura. O que pode explicar esse curto espaço de tempo – 12 dias – entre a autorização formal de funcionamento da Editora e o lançamento de seus primeiros livros? Com que fonte de financiamento essa significativa produção contou?

R. *Formalizar a editora, criando meios para que ela captasse recursos para novas publicações, se relacionasse com outras editoras universitárias e pudesse distribuir as obras editadas, eram condições para a sua consolidação. Em todas as*

linhas do projeto original já começava a aparecer um grande número de publicações. Os recursos para os livros e demais trabalhos lançados eram, quase em sua totalidade, originários da própria UFRJ. Sem o apoio da Reitoria a editora não teria sido viabilizada.

7) Não havia conselho editorial no período compreendido entre 1986 a 1990. Era o CEPG quem avaliava os títulos a serem publicados ou determinava a sua linha editorial? Qual era a orientação para a Editora UFRJ?

R. O CEPEG historicamente é constituído por renomados pesquisadores da universidade, em todas as áreas de conhecimento (dois representantes por centro). Além disso, sempre recorriamos a consultores ad-hoc. Os textos para publicação deveriam estar enquadrados nas categorias fixadas no projeto original. Sempre houve cuidado com a avaliação da produção científica e da cultural a ser cancelada pela editora.

APÊNDICE C – DIREÇÃO E CONSELHOS EDITORIAIS

Ligia Maria Pondé Vassalo (Faculdade de Letras) - 1986 a julho de 1990

Heloisa Buarque de Hollanda (Escola de Comunicação) - julho de 1990 a março de 1998

Yvonne Maggie de Leers Costa Ribeiro (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) - março de 1998 a julho de 2002

Renata Gérard Bondim (Faculdade de Letras) - julho de 2002 a maio de 2003

Carlos Nelson Coutinho (Escola de Serviço Social) - julho de 2003 a julho de 2011

Beatriz Vieira de Resende (Faculdade de Letras) – de setembro de 2011 a março de 2012

Michel Misse (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) - agosto de 2012 até a data atual.

Conselho Heloisa Buarque de Hollanda

Carlos Lessa (Instituto de Economia)

Fernando Lobo Carneiro (Escola de Engenharia – Fundador da COPPE)

Flora Sússekind (Faculdade de Letras)

Gilberto Velho (Museu Nacional)

Margarida de Sousa Neves (História)

Conselho Yvonne Maggie de Leers Costa Ribeiro

Afonso Carlos Marques dos Santos (História)

Ana Cristina Zahar (Editora Zahar)

Carlos Lessa (Instituto de Economia)

Fernando Lobo Carneiro (Escola de Engenharia – Fundador da COPPE)

Peter Fry (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais)

Silviano Santiago (Faculdade de Letras)

Conselho Renata Gérard Bondim

Afonso Carlos Marques dos Santos (História)

Ana Cristina Costa de Figueiredo (Instituto de Psiquiatria)

Angela Maria Dias (Faculdade de Letras)
Antonio Carlos Secchin (Faculdade de Letras)
Carlos Alberto Filgueiras (Instituto de Química)
José Luis Fiori (Instituto de Economia)
Nelson Maculan Filho (COPPE)
Otávio Velho (Museu Nacional)
Silviano Santiago (Faculdade de Letras)

Conselho Carlos Nelson Coutinho:

Charles Pessanha (Instituto de Economia)
Diana Maul de Carvalho (NESC - Medicina-UFRJ)
Leandro Konder (História –UFF)
Virgínia Fontes(História –UFF)
José Luis Fiori

Conselho Beatriz Vieira de Resende

Eduardo Viveiros de Castro (Museu Nacional)
Heloisa Buarque de Holanda (Escola de Comunicação)
Norma Côrtes Gouveia de Melo (História)
Rachel Teixeira Valença (Casa de Rui Barbosa)
Renato de Andrade Lessa (Ciências Sociais – UFF)
Roberto Lent

Conselho Michel Misse

2012-2016

Eduardo Viveiros de Castro
Heloisa Buarque de Holanda
Norma Côrtes Gouveia de Melo
Renato de Andrade Lessa
Roberto Lent (ICB)

2016...

Alexandre Pinto Cardoso (Faculdade de Medicina)

Francisco Carlos Teixeira (História)

João Sicsú (IE)

Marco Lucchesi (Faculdade de Letras)

Roberto Kant de Lima (Faculdade de Direito UFF)

ANEXO I - PROED

ANEXO I - PROED

Área 1 - Aprimoramento do Ensino de Graduação

Projeto de Estímulo à Editoração do
Trabalho Intelectual
(PROED)

O PROED vem sendo desenvolvido há quatro anos pela SESe/MEC, em concordância com as diretrizes estabelecidas no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto que recomenda para o ensino superior: "desenvolver o potencial existente para a configuração do seu papel em prol de uma sociedade informada, da criação de outras modalidades educativas e da correção das disparidades sociais e regionais, enfatizando suas características de centros, tanto captadores como disseminadores de conhecimentos científicos, pedagógicos, culturais e tecnológicos".

Como uma das estratégias para alcançar estes objetivos, a SESe e as IES têm procurado incentivar o professor universitário a organizar e divulgar seus trabalhos intelectuais e científicos.

Os princípios básicos do PROED podem ser assim sintetizados:

- publicação de trabalhos preferencialmente de docentes;
- prioridade ao livro-texto para graduação nas áreas em que a bibliografia existente é precária;
- valorização dos assuntos relacionados com a região;
- fortalecimento dos conselhos editoriais para seleção rigorosa dos textos;
- sistema de co-edições com editoras privadas e outros órgãos;

Alguns resultados concretos comprovam a validade das experiências realizadas:

- a bibliografia básica para os cursos de graduação foi ampliada, enriquecida;
- professores que não tinham oportunidade de ver seus trabalhos divulgados passaram a publicá-los pelas editoras universitárias

ANEXO I - PROED

- e, posteriormente, viram seus trabalhos aceitos pelas editoras particulares;
- a pesquisa de originais, empreendida pelas editoras universitárias, estimula a elaboração e organização de novos trabalhos, bem como o aperfeiçoamento e atualização de trabalhos já existentes;
 - as editoras particulares passaram a se interessar mais pela produção acadêmica desenvolvida no interior das universidades e as co-edições foram favorecidas;
 - a qualidade, tanto do conteúdo quanto dos aspectos gráficos dos trabalhos publicados pelas editoras universitárias, apresentaram um sensível aprimoramento;
 - criaram-se associações (Nordeste, Norte e Sul) regionais de editoras universitárias que têm contribuído para o intercâmbio e o aperfeiçoamento da produção e da política editorial;
 - organizou-se o Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro por iniciativa das próprias editoras universitárias.

OBJETIVO GERAL

Apoiar o plano editorial das instituições de ensino superior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- estimular a produção, publicação e divulgação do trabalho intelectual dos docentes e consequentemente fomentar o debate crítico universitário;
- fortalecer o interesse da comunidade acadêmica pela qualidade do ensino, atenuando a utilização indiscriminada da reprodução do material utilizado pelos docentes;
- enriquecer a bibliografia básica disponível para os cursos de graduação;
- refletir o desempenho intelectual das IES, divulgando de forma ampla e adequada a produção intelectual dos docentes;
- criar mecanismos de intercâmbio de soluções técnicas para edição, divulgação e distribuição de livros entre as IES e
- aperfeiçoar o padrão editorial das publicações universitárias.

OPERACIONALIZAÇÃO

Podem participar do PROED instituições que já apresentam conselho editorial devidamente constituído, com representantes de diversas áreas do conhecimento e experiência anterior na seleção e editoração de livros.

As IES interessadas em participar do Projeto devem encaminhar à Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior o plano de publicações, já aprovado pelo Conselho Editorial.

Os planos apresentados pelas IES serão analisados na SESu/SDE com vistas ao apoio financeiro, dentro dos princípios estabelecidos pelo PROED e aqui sintetizados.

Não serão apoiadas as publicações em língua estrangeira, traduções, edição de novos periódicos e publicação de documentos administrativos (relatórios, catálogos, manuais de procedimentos, boletins...).

Projeto

Ensino Superior
 discussão de
 especificar
 solidificar
 alinhamento

apoiar a
 riação quanti
 como est
 atuar e d
 ser imple
 Graduaçã
 no, e faz

participaç
 sitária e a
 dimensão
 partir de

OBJETIVO

DOCUMENTO Nº 9

36

PROJETO DE ESTÍMULO À EDITORAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL DAS IES
- PROED -

INTRODUÇÃO:

O PROED vem sendo desenvolvido pela SESu/MEC, em concordância com as diretrizes estabelecidas no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos que recomenda para o Ensino Superior: "desenvolver o potencial existente para a configuração do seu papel em prol de uma sociedade informada, da criação de outras modalidades educativas e da correção das disparidades sociais e regionais, enfatizando suas características de centros, tanto captadores como disseminadores de conhecimentos científicos, pedagógicos, culturais e tecnológicos".

Como uma das estratégias para alcançar estes objetivos, a SESu e as IES têm procurado incentivar o professor universitário a organizar e divulgar seus trabalhos intelectuais e científicos através das próprias Editoras Universitárias.

Os princípios básicos do PROED podem ser assim sintetizados:

- . publicação de trabalhos preferencialmente de docentes;
- . prioridade ao livro-texto para graduação nas áreas em que a bibliografia existente é precária;
- . valorização dos assuntos relacionados com a região;
- . fortalecimento dos conselhos editoriais para seleção rigorosa dos textos;
- . sistema de co-edições com editoras privadas e outros órgãos;
- . apresentação gráfica cuidadosa, porém econômica.

Alguns resultados concretos comprovam a validade das experiências realizadas:

- . A bibliografia básica para os cursos de graduação foi ampliada, enriquecida;*
- . Professores que não tinham oportunidade de ver seus trabalhos divulgados passaram a publicá-los pelas editoras universitárias e, posteriormente, viram seus trabalhos aceitos pelas editoras particulares;*
- . A pesquisa de originais empreendida pelas editoras universitárias, estimula a elaboração e organização de novos trabalhos, bem como o aperfeiçoamento e atualização de trabalhos já existentes;*
- . As editoras particulares passaram a se interessar mais pela produção acadêmica desenvolvida no interior das universidades e as co-edições foram favorecidas;*
- . A qualidade, tanto do conteúdo quanto dos aspectos gráficos dos trabalhos publicados pelas editoras universitárias, apresentou um sensível aprimoramento;*
- . Criaram-se associações (Nordeste, Norte e Sul) regionais de editoras universitárias que têm contribuído para o intercâmbio e o aperfeiçoamento da produção e da política editorial;*
- . Organizou-se o Programa Interuniversitário de Distribuição do Livro por iniciativa das próprias editoras universitárias.*

OBJETIVO GERAL:

- . Apoiar o plano editorial das instituições de ensino superior.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- . Estimular a produção, publicação e divulgação do trabalho intelectual dos docentes e conseqüentemente fomentar o debate crítico universitário;
- . Fortalecer o interesse da comunidade acadêmica pela qualidade do ensino, atenuando a utilização indiscriminada da reprografia, incentivando o hábito de leitura e estimulando o aperfeiçoamento do material utilizado pelos docentes;
- . Enriquecer a bibliografia básica disponível para os cursos de grduação;
- . Refletir o desempenho intelectual das IES divulgando de forma ampla e adequada a produção intelectual dos docentes;
- . Criar mecanismos de intercâmbio de soluções técnicas para editoração, divulgação e distribuição de livros entre as IES;
- . Aperfeiçoar o padrão editorial das publicações universitárias.

OPERACIONALIZAÇÃO:

Fodem participar do PROED instituições que já apresentem conselho editorial devidamente constituído, com representantes de diversas áreas do conhecimento e experiência anterior na seleção e editoração de livros.

As IES interessadas em participar do Projeto devem encaminhar à Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Superior o plano de publicações, já aprovado pelo Conselho Editorial.

As propostas devem conter as seguintes informações: nome da obra; autor; tiragem; número de páginas; clientela; custo da edição; previsão de lançamento.

ANEXO I - PROED

04

39

Os planos apresentados pelas IES serão analisados na SESu/SDE com vista ao apoio financeiro, dentro dos princípios estabelecidos pelo PROED e aqui sintetizados.

Não serão apoiadas traduções, publicações em língua estrangeira, periódicos e documentos administrativos (relatórios, catálogos, manuais de procedimentos, boletins ...).

COMPANHAMENTO:

As IES integrantes do PROED comprometem-se a:

- . Colocar à disposição do dirigente da Editora o apoio administrativo necessário ao bom desempenho de suas atribuições;
- . Encaminhar à coordenação do PROED, no MEC, 03 exemplares dos títulos publicados e o material promocional respectivo;
- . Desenvolver esforços no sentido de comercializar adequadamente os títulos publicados, sendo que o retorno obtido é destinado à continuação do Projeto na IES;
- . Apresentar trimestralmente à coordenação do Projeto relatório das atividades desenvolvidas no período;
- . Promover ou participar de eventos que venham a difundir e divulgar o livro: seminários, debates, campanhas, feiras, exposições, cursos, etc...;
- . Participar das reuniões e seminários apoiados ou promovidos pela Coordenação do PROED;
- . Desenvolver processo contínuo de auto-avaliação que permita o aperfeiçoamento da produção editorial.

ANEXO I - PROED

05

40

A coordenação do PROED, na SESu, para o desenvolvimento das atividades de acompanhamento do Projeto poderá:

- . Solicitar relatórios extraordinários;*
- . Realizar visitas às Editoras Universitárias;*
- . Promover reuniões com os conselhos editoriais para esclarecimento dos princípios do PROED;*
- . Organizar reuniões avaliativas periódicas;*
- . Divulgar as realizações do PROED através dos meios de comunicação disponíveis;*
- . Condicionar a permanência da IES no Projeto ao desempenho apresentado ao fim de cada avaliação anual.*

DOCUMENTO Nº 10

41

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - SESu
SUBSECRETARIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - SDE
COORDENADORIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL - CDS

PROJETO DE ESTÍMULO À EDITORAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - PROED

DOCUMENTO BÁSICO

Brasília, janeiro de 1987

ANEXO I - PROED

42

PROJETO DE ESTÍMULO À EDITORAÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - PROED

DOCUMENTO BÁSICO

O Projeto de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual das Instituições de Ensino Superior - PROED, criado pela Secretaria da Educação Superior - SESu em 1981, é implementado pela Subsecretaria de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - SDE, através da Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Social e Cultural - CDS. Inicialmente restrito às instituições federais, ele ampliou consideravelmente sua área de abrangência a partir de 1986, com o advento do Programa Nova Universidade - PNU.

A criação do PROED refletiu a preocupação das IES e do MEC com a melhoria da qualidade do ensino e especificamente com as crescentes dificuldades quanto à disponibilidade de uma adequada bibliografia para os cursos de graduação. Assim, o Projeto surgiu procurando estimular uma política editorial voltada para os interesses da comunidade universitária e contribuir para o aperfeiçoamento do ensino.

A partir da criação do PROED, as editoras universitárias passaram a participar ativamente dos eventos relativos à área e têm sido consideradas como uma parcela importante do universo editorial brasileiro. A participação em seminários, congressos, feiras, organizados pelos órgãos vinculados ao livro passou a ser rotina das editoras que muitas vezes não tinham como divulgar sua produção.

Além de contribuir para o amadurecimento da consciência da importância da publicação universitária, o PROED concorreu para que as editoras universitárias se engajassem verdadeiramente no esforço contra a reprografia indiscriminada e pela valorização da leitura, fazendo circular, de forma mais justa, livre e democrática, o conhecimento produzido pelos nossos professores e cientistas.

Tudo isto contribuiu para que o PROED integrasse de forma definitiva as linhas prioritárias do Programa Nova Universidade e pudesse então ser estendido a todas as instituições interessadas.

Em suma, a existência do PROED representa uma conquista daqueles que, nas instituições de ensino superior e no Ministério da Educação, se esforçam por divulgar, de forma econômica e com boa apresentação gráfica, a produção intelectual universitária. Ele contribui para a crescente melhoria do padrão da bibliografia básica dos cursos de graduação, para o conhecimento mais aprofundado da realidade regional em seus mais variados setores, enfim, para a própria produção intelectual dos docentes, ampliando o salutar e sempre necessário debate crítico universitário.

I . OBJETIVOS

Tendo por objetivo central apoiar o plano editorial das IES, o Projeto pretende:

- estimular a produção, publicação e divulgação do trabalho intelectual dos docentes e, conseqüentemente, fomentar o debate crítico universitário;
- fortalecer o interesse da comunidade acadêmica pela qualidade do ensino, atenuando a utilização indiscriminada da reprografia, incentivando a leitura e estimulando o aperfeiçoamento do material utilizado pelos docentes;
- enriquecer a bibliografia básica disponível para os cursos de graduação;
- refletir o desempenho intelectual das IES, divulgando de forma ampla e adequada a produção dos docentes;
- criar mecanismos de intercâmbio de soluções técnicas para editoração, divulgação e distribuição de livros entre as IES e
- aperfeiçoar o padrão editorial das publicações universitárias.

II . DIRETRIZES

Os princípios básicos do PROED podem ser assim sintetizados:

- publicação prioritária de trabalhos de docentes;
- prioridade ao livro-texto para graduação, particularmente nas áreas em que a bibliografia existente é precária;
- valorização dos assuntos relacionados com a região;
- fortalecimento dos conselhos editoriais para seleção rigorosa dos textos;
- sistema de co-edições com editoras privadas e outros órgãos;
- apresentação gráfica cuidadosa, porém econômica.

III. OPERACIONALIZAÇÃO

Todas as instituições de ensino superior podem pleitear apoio financeiro ao PROED. É indispensável que o projeto apresentado tenha sido aprovado por um conselho editorial, preferencialmente constituído por representantes de diversas áreas do conhecimento.

O plano de publicações, compondo o projeto global da IES, deverá ser encaminhado à Secretaria-Executiva do Programa Nova Universidade, nos prazos estabelecidos pela SESu. A Equipe Central e os Consultores do PROED formarão um Comitê responsável pela análise dos planos apresentados pelas instituições, obedecendo aos princípios, diretrizes e normas do Projeto.

As instituições contempladas deverão ser avaliadas pelo PROED ao longo do trabalho, ao mesmo tempo em que deverão se esforçar no sentido da promoção de uma contínua auto-avaliação. Cada publicação financiada deverá conter uma referência ao PROED e exemplares de cada uma delas serão enviados às bibliotecas das instituições participantes do Projeto.

Não serão apoiadas as publicações em língua estrangeira e traduções, assim como documentos administrativos (relatórios, catálogos, manuais de procedimentos, etc.).

<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/blog/abeu/a-voz-da-nossa-historia/9619>

A Voz da Nossa História

Entrevista com Ailton Sampaio, idealizador do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livro (PIDL)

Cadastrado em 03/04/2017 10:31

Entrevista por [ABEU](#)



A voz da
NOSSA HISTÓRIA | 

Esta semana, a coluna **A Voz da Nossa História** traz uma conversa com o idealizador do Programa Interuniversitário de Distribuição de Livro (PIDL), que até hoje é responsável pela integração das editoras universitárias e circulação dos livros entre essas entidades. O programa, pensado pelo professor **Ailton Sampaio**, acabou por contribuir para a consolidação da ABEU. Hoje ele é professor aposentado da Universidade Federal da Bahia (UFBA), vinculado à Escola de Belas Artes, onde ministrava a disciplina de Fotografia, sua principal área de atuação, tendo realizado inúmeros trabalhos e exposições. Foi também diretor do Centro Editorial e Didático da UFBA, órgão que antecedeu a Editora da universidade, o que lhe deu a experiência necessária para pensar em soluções para a comercialização e difusão do livro universitário. Na entrevista, Ailton conta sobre o processo de concepção do PIDL e resgata lembranças do início da consolidação das editoras universitárias no mercado editorial.

ANEXO II - Entrevista Ailton Sampaio ABEU

1. O senhor foi responsável pela ideia e concepção do PIDL - Programa Interuniversitário de Distribuição de Livro, que foi o que acabou por, eventualmente, proporcionar a criação da ABEU. De onde veio a vontade e necessidade de criar este programa?

Não havia uma prioridade de criação do Programa. Eu tinha convicção que o livro publicado pelas universidades precisava circular. Ser de fato comercializado, algo que era de certo modo proibido no setor público. Daí, começamos a atender pedidos de livros que chegavam ao Centro Editorial e Didático da UFBA, através do reembolso postal. Em 1982, houve o I Encontro Nordestino de Editoras Universitárias, na Universidade Federal do Ceará. Discutiu-se, na ocasião, a problemática do livro publicado pelas universidades, em particular a sua circulação. Os editores presentes decidiram iniciar uma sistemática de distribuição desses livros, intercambiando entre eles da região Nordeste, algo que aos poucos foi agregando outras universidades de todo o país. Em 1986, já tínhamos 36 editoras participando e, neste ano, fiz uma apresentação na 43ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), que foi realizada em Salvador. Buscamos também o apoio da Secretaria de Educação Superior (SESu) e de outras entidades do livro já existentes, como a CBL.

2. Para você, qual a importância do livro universitário no contexto do mercado editorial?

Destaco a importância do livro universitário como sendo o livro que tem como público-alvo os estudantes das universidades, dando apoio às disciplinas dos diversos cursos.

3. Qual principal lembrança você guarda dos tempos de formação da ABEU?

A maior lembrança é o crescimento de um movimento que aos poucos foi agregando as editoras universitárias de várias regiões do país, independentemente de sua dimensão. Também me recordo das reuniões periódicas que aconteciam para discussão dos problemas comuns das universidades. Já as noites eram de descontração nos bares das cidades (risos).

4) Por fim, o que você espera para o futuro da ABEU?

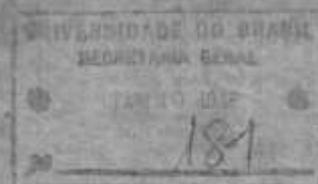
Espero que as universidades, através das suas editoras, promovam os autores de primeiro livro e que cada vez mais essas editoras se consolidem. Quanto à Associação, que ela consiga dialogar com as instâncias superiores para a superação dos problemas que ainda persistem, sobretudo aqueles administrativos e burocráticos.

Of. 2/46

9

Janeiro

6



Exmo. Snr. Prof. C. A. Barbosa de Oliveira, Mago Reitor
da Universidade do Brasil.

Saudações Universitárias

Em nome da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade Nacional de Medicina, fundada sob o salutar regime de autonomia da Universidade do Brasil, no do Directorio Academico da Faculdade Nacional de Medicina e no do Directorio Central dos Estudantes da U. B., solicitamos os bons officios de V. Excia. no sentido de encaminhar o presente memorial ao D.D. Presidente da Republica, através de nosso prezado e estimado M. D. Ministro da Educação e Saúde.

Não sabemos qual a situação do ensino superior e como se apresenta o problema do livro e das publicações periódicas, ao tempo em que os preclaros homens do atual Governo eram os acadêmicos sonhadores e repaolias injuriados de sua época.

Sabemos que grande época foi aquela, pois os acadêmicos faziam, realmente, parte ativa da elite pensante do Brasil.

Estamos certos, porém, de que os homens do atual Governo, têm o espirito do jovem e entusiasta acadêmico de todas as épocas, pois estão fazendo em poucos meses da administração obra duradoura de grande alcance.

Temos a plena certeza de que todos eles, em particular, o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde e S. Excia. o Presidente da Republica, não ignoram o estado da situação e descalabro em que se encontra o já secular problema do Livro e das Publicações periódicas universitárias.

Na atualidade os livros são vendidos por um preço exorbitante.

A ganancia de alguns editores vai ao ponto de majorarem o preço de livros editados antes da guerra.

O estudante necessita tanto do livro, como o agricultor do arado, o banqueiro do dinheiro e o Brasil da sua sociedade estudiosa.

Os estudantes querem livros acessiveis a sua bolsa humilde mas honesta.

Ao preço em que anda, o livro é um verdadeiro atentado contra a bolsa magra e suada de seus pais.

Do fato de serem os livros vendidos a preços extorsivos resulta que os estudantes não compram todas as obras de que necessitam, em detrimento do seu aperfeiçoamento técnico-profissional, o que em ultima analise, ira prejudicar o proprio povo brasileiro, pois, no caso particular de medicina, sem bons médicos não podera haver individuos sadios, mas sim doentes esforçados, que atrasam o progresso da Nação e aumentam a legião dos descontentes.

Pelo jeito caminhamos para as eras frias em que os livros e manuscritos constituíam privilégios de raros felizardos.

O estudante tira a comida da boca, para alimentar seu cerebro com livro que adquire ao preço das pilhas. Torna-se assim um dub-nítrido.

Esta assertiva não constitui nenhuma figura de retórica, mas sim a pura, nua e crua realidade, pois os universitários tem estado completa e lamentavelmente desamparados pelos Governos.

Of. 2/46

9

Janeiro

6

Não acreditamos que o atual Governo prefira proteger a bolsa pensada de uma dezena de editores contra a bolsa descurada de milhares de estudantes.

Faça o Governo, com que os universitários tenham seus livros por preços acessíveis e terá a gratidão desta classe desprotegida.

O Governo protegendo a classe estudantina fará visão ampla do futuro, pois estará facilitando os meios para a formação de habéis e competentes profissionais que elevarão o nome de nossa querida Pátria a altura de seus merecimentos.

Em saber os estudantes que se existe um Ministério da Educação e uma Universidade do Brasil não é por mero efeito e sim pela presente necessidade que tem nossa Nação de educar e civilizar seu povo.

E, se a finalidade é realmente educar que se de ao povo sem mais medidas, os indispensáveis instrumentos, que, no caso são os compendios.

O problema ora abordado é muito simples e está aos olhos de qualquer pessoa, bem intencionada, a magnitude do assunto e a precariedade da situação.

Não basta que se criem institutos do livro, comissões, etc. etc., como se vinha fazendo, é necessário dar-lhes mais força e amplitude com a criação de uma EDITORA.

Assim supondo é que visos, mui respeitosa e solícita, a de vossa vinda para sugerir ao atual Governo, como medida de solução do regular e magno problema das publicações acessíveis as bolsas dos universitários do povo brasileiro em geral, a criação da "EDITORA da UNIVERSIDADE do BRASIL" com a transferência para o patrimônio da Universidade do Brasil de parte do maquinário das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Na hipótese, compreensível, de não se poder transferir para o patrimônio da Universidade do Brasil todo o acervo das E.I.P.N., o que atingiria os reis do inconcebível em se tratando de um país pobre, embora fosse uma medida de alto e vasto alcance para a cultura nacional, sugerimos uma das seguintes possibilidades:

PLANO I

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil, a fim de constituir sua EDITORA, todo o material constante da Referência III do Edital de Concursação Pública das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, publicado em "A Noite" de 20 de Dezembro de 1.945, referente ao decreto-lei nº 8.313, de 7 de Dezembro de 1.945.

VALOR BASICO GLOBAL Cr\$ 5.600.000,00

PLANO II

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil a fim de constituir sua EDITORA, o material constante da referência III do referido Edital, excluindo-se o especificado em sua letra g, cujo valor basico foi fixado em Cr\$ 3.173.432,700, qual seria substituído pelas Referências IV, VI e VII.

Valor Basico Global Cr\$ 4.276.567,30, assim distribuídos:

Of. 2/46

9

Janeiro

6

Referência III, exceto letra c	2.426.567,30
" IV	1.200.000,00
" VI	400.000,00
" VII	250.000,00

PLANO III

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil, a fim de constituir sua EDITORA, o material constante da referência III do referido Edital, excluindo-se o especificado em sua letra c, o qual seria substituído pelas referências IV e VIII.

VALOR BASICO GLOBAL CR\$ 5.626.567,30, assim distribuídos:

Referência III, exceto letra c	2.426.567,30
" IV	1.200.000,00
" VIII.....	2.000.000,00

PLANO IV

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil, a fim de constituir sua EDITORA, o material constante da referência III do referido Edital, excluindo-se o especificado em sua letra c, o qual seria substituído pelas referências IV, VI, VII e mais seção de gravura referida na letra d da referência I.

VALOR BASICO CR\$ 4.276.567,90 assim distribuídos:

Referência III, exceto letra c	2.426.567,30
" IV	1.200.000,00
" VI	400.000,00
" VII.....	250.000,00

Mais a seção de gravura referida na letra d da referência I

PLANO V

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil, a fim de constituir sua EDITORA, o material constante da referência III do referido Edital, excluindo-se o especificado em sua letra c, o qual seria substituído pelas referências VIII, e mais a seção de gravura referida na letra e da referência I, e, 8 máquinas linotipos, sendo duas modelos 14 e seis modelo 8 especificadas na letra g da referência I.

PLANO VI

Seria transferido para o patrimônio da Universidade do Brasil, a fim de constituir sua EDITORA, o material constante da referência III do referido Edital, excluindo-se o especificado em sua letra c, o qual seria substituído pelas referências IV e VIII, e mais a seção de gravura referida na letra d da referência I, e.

VALOR BASICO CR\$ 5.626.567,30 assim distribuídos:

Referência III, exceto letra c	2.426.567,30
" IV	1.200.000,00
" VIII.....	2.000.000,00

Mais a seção de gravura referida na letra d da referência I

Of. 2/46

nestes planos, sem dúvida, o que mais corresponderia às necessidades da Editora da Universidade do Brasil, seria o plano VI, porque não só a aparelharia para os serviços editoriais (Referência III) como ainda lhe permitiria, através das referências IV e VIII, manter revistas e jornais científicos, culturais, informativos e mesmo de elevada orientação pública, dado o caráter de seus colaboradores professores e acadêmicos.

Convenha notar que este plano prevê, igualmente, a transferência da Seção de gravura, especificada na letra d da Referência I, cujo valor para a Editora, dispensa qualquer comentário.

Obedecendo às necessidades da Editora da Universidade do Brasil sugerimos a seguinte ordem preferencial: plano VI; plano V; plano IV; plano III; plano II; e plano I.

As grandes razões do pedido que fazemos são:

a) O custo muito elevado do livro didático e, em geral das publicações técnicas, o que restringe notavelmente a aquisição por parte do estudante de obras imprescindíveis ao seu preparo técnico-profissional;

b) O pequeno número de obras didáticas nacionais e a difícil obtenção das estrangeiras raras e ainda imperfeitamente traduzidas para o idioma português;

c) A inexistência de livros textos tão desejados pelos corpos docentes e discentes das várias faculdades e escolas;

d) A síntese, libertaria os estudantes da tutela material e até mesmo intelectual dos capitalistas da indústria editorial.

A proposta que fazemos a V. Excia. neste memorial viria assim resolver a situação presente:

a) Pela publicação do livro didático a baixo preço que facilitaria sua aquisição pelos alunos não só da Universidade do Brasil como das demais escolas de ensino superior, em vista da semelhança existente de programas e de currículo;

b) Pela publicação de revistas científicas e culturais que mantivessem em dia com as conquistas modernas os alunos, ex-alunos, professores e o povo geral;

c) Pela publicação de jornais, revistas acadêmicas onde os professores, docentes e estudantes possam escrever aprimorando os seus conhecimentos ao mesmo passo que elevariam o grau de cultura do povo;

d) pelo estímulo ao trabalho científico e cultural dos professores pela facilidade de publicação de suas obras, que não tem feito até aqui dada as dificuldades econômicas que encontram e a remuneração insignificante percebida dos nossos editores, locupletando-se a custa do sacrifício e da força dos mestres patriotas;

e) Pelas vantagens oferecidas aos operários da Empresa em continuar empregados em uma entidade para-estatal capaz de lhes proporcionar:

a) Maior segurança e conforto bem como melhor retribuição ao trabalho;

b) Assistência médica, odontológica, farmacêutica, jurídica, etc. em maior e melhor escala;

c) Grande incentivo ao trabalho em virtude da alta finalidade de seus esforços, em prol da melhoria cultural do Brasil.

continua

Of.2/46

9 Janeiro

6

Com a criação e aparelhamento da Editora da Universidade do Brasil viria o atual Governo consolidar sua grande obra: Quem deu a autonomia a Universidade do Brasil deve completar sua obra dando-lhe os meios de conseguir sua independência cultural.

É uma oportunidade única, que dificilmente se repetirá, esta que se nos depara.

O atual Governo será consagrado perpetuamente na gratidão dos universitários e ex-alunos com a solução radical deste vetusto e pungente problema do livro.

Ja sentimos vibrar de emoção e reconhecimento toda a sociedade acadêmica.

... não custaria muito esta parvoíce... não atingiria a Cr\$ 6.000.000,00 a solução que irá constituir um dos maiores mercos do atual Governo no que tange a cultura e preleção internacional de nosso amado Brasil

Arguemos nossas preces aos céus, a fim de que estes mesmos seres humaníssimos que, vem atendendo legítimos reclamos de nosso povo, não desam para a sociedade brasileira por tão pouco e tão perto, bastando o taque de Virilha magica que é a pena deste príncipe de magistratura brasileira para acabar com este estado de, eternas lutas, aflições, infelicidades, apreensões, penurias que vem sofrendo a classe acadêmica .

Charles Russen Damian

Charles Russen Damian
Presidente

da A.A.A.F.N.M. e do D.A.F.N.M.U.B.
e pelo D.C.E.

Manoel Igrejas Lopez

Manoel Igrejas Lopez
Pelo D.C.E.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

93/46-S/85

10 de janeiro de 1946.

Sr. Reitor da Universidade do Brasil

Sr. Ministro de Estado da Educação e Saúde

Incorporação de oficinas gráficas à Universidade do Brasil

Exmo. Sr. Ministro:

Esta Universidade - atualmente engrandecida pelo decreto-lei 8 393, que lhe assegurou a sua autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar - toma, por meu intermédio, a liberdade de apresentar a V. Exa. uma sugestão de alta relevância.

Resolven o Governo Federal a venda do vespertino "A Noite" e outros jornais pertencentes a empresas incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Tendo aquêle vespertino oficinas gráficas bem montadas, e sendo para a Universidade de precioso valor a posse de uma editora para a impressão de Revistas escolares, Anuários, Relatórios, Programas etc. e mesmo de livros didáticos - êstes para escolas superiores, não incluídos no recente decreto sôbre esta matéria - aqui fica a idéa de extraordinária vantagem, com a criação de um Departamento desta natureza.

Parece, sea contestação possível, tal vantagem, como tambem de indiscutível valia o donativo, pela fórmula legal adequada, das aludidas oficinas, uma vez que o Governo com êste seu benemérito ato contribue para uma instituição nacional, merecedora de todo o apoio, pois cuida da educação como fonte de luz e de verdade no esclarecer e orientar o povo tão carecedor dêsse obsequio - o mai-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

- 2 -

or que lhe pode ser consagrado.

Juntamos, na carta anexa, modalidades aceitáveis da sugestão apresentada, podendo garantir-se que esse Departamento remunerará com abundância e perfeição a obra escolar dele esperada.

Certo de ter justificado o mérito da iniciativa proposta - como também o faz a supra referida carta da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade Nacional de Medicina, valho-me do ansejo para reiterar a V. Exa. os meus protestos de estima e alta consideração.

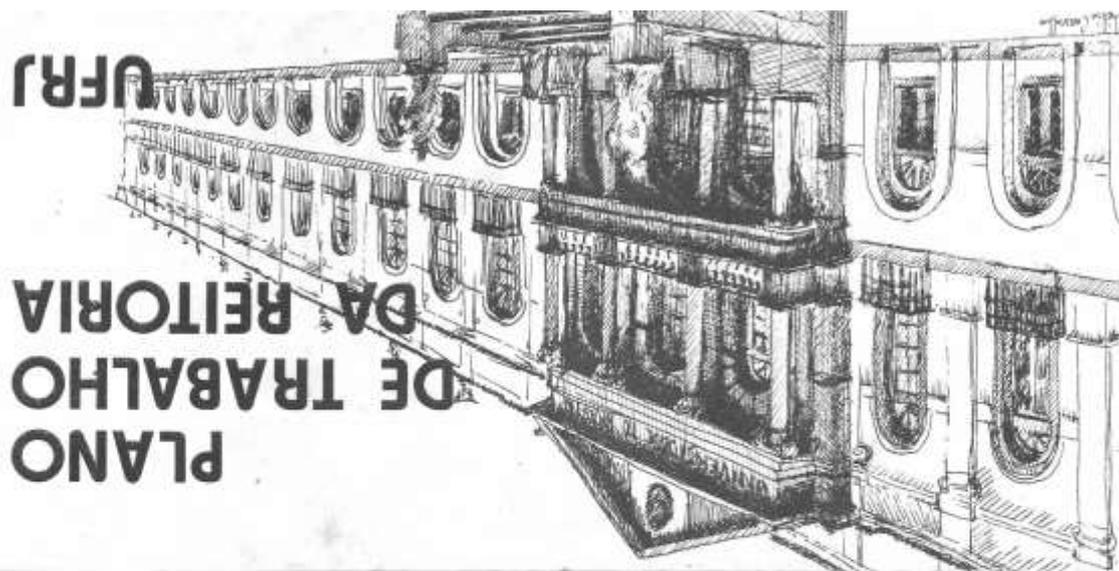
Carlos Americo Barbosa de Oliveira
Reitor em exercício

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
 Dr. Cícero Cintra de Magalhães Macedo
vice-Reitor
 Dr. Sérgio de Abreu Coutinho
Sub-Reitor de Ensino de Graduação e Corpo Docente
 Dr. Sérgio de Abreu Coutinho — Respondendo
 Superintendente-Geral
Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa
 Dr. Paulo Alcântara Gomes
 Superintendente-Geral
 Sílvia Ibiapina Lima
Sub-Reitor de Patrimônio e Finanças
 Dr. José de Souza Almeida
 Superintendente-Geral
 Arnaldo Antonio Sampaio de Amorim
Sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais
 Dr. João Eduardo do Nascimento Fonseca
 Superintendente-Geral de Pessoal
 João Roberto D'Alcantara Freire Filho
 Superintendente-Geral de Serviços Auxiliares
 José Medeiros Barbosa
Sub-Reitor de Desenvolvimento e Extensão
 Dr. Jilce Helena Chiaverini
 Superintendente-Geral
 Jacyr de Goes

EDIFÍCIO DA REITORIA
 ANDAR
 SALA DE UNIVERSITÁRIA
 Nº 10 DO FUNDAÇÃO
 P. 219/10.

UNIVERSIDADE FEDERAL
 DO RIO DE JANEIRO



PLANO DE TRABALHO DA REITORIA

UNFRJ

PLANO DE TRABALHO DA REITORIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

NESTE DOCUMENTO ALINHAM-SE OS OBJETIVOS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. A CADA PONTO GERAL JUNTAM-SE OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS QUE VÊM SENDO REALIZADOS OU QUE VÊM SENDO PERSEGUIDOS.

1. Elevar a qualidade do ensino de graduação mediante a modernização e aperfeiçoamento dos currículos, melhoria das condições materiais e aperfeiçoamento das atividades docentes.
 - Instituir sistema de avaliação dos cursos de graduação.
 - Restaurar a dignidade do ato docente propiciando estímulos concretos à sua boa qualidade.
 - Implantar sistema informatizado no ensino de graduação.
 - Rever o emprego da força de trabalho docente como forma de otimizar recursos e combater a inadimplência.
 - Ampliar os quadros docentes.
 - Apoiar as medidas propostas pelos Departamentos que, respaldadas no respeito ao direito de defesa e às normas de convivência acadêmica e democrática, visem a corrigir abusos e desvios nas atividades docentes.
 - Facilitar os processos de aprimoramento docente, mediante cursos, participação em congressos, em seminários, etc.
 - Analisar a questão do regime de créditos e do regime seriado.
 - Restaurar a independência de a Universidade efetuar o seu exame de seleção para o ingresso, visando a ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes oriundos da população carente ou destituída.
 - Apoiar os cursos noturnos das Unidades que os desejem.
2. Ampliar a participação dos estudantes nas atividades curriculares e extracurriculares.
 - Ampliar e fortalecer o sistema de bolsas de monitoria.
 - Facilitar e estimular a participação dos estudantes nas atividades de caráter cultural.
 - Facilitar e estimular a participação dos estudantes nas atividades de extensão.
 - Apoiar as iniciativas estudantis de caráter cultural.
3. Resgatar a importância e a vitalidade das áreas sociais, restaurando-se o papel da área da educação, das letras, das ciências sociais, das belas artes, e aprimorar a área da saúde, mantendo-se e elevando-se o nível de excelência já atingido nas áreas ligadas às ciências básicas, às aplicadas e às naturais.
 - Alocar mais vagas para docentes, mediante ampliação do quadro de professoras, nos cursos de licenciatura, de artes, de assistência social, de direito, de medicina.
 - Resolver a questão da carência de docentes em certas áreas críticas (imagem, administração, contabilidade, direito, por exemplo).
 - Aperfeiçoar as relações entre os Hospitais Universitários e o INAMPS visando a aprimorar a atividade docente nas unidades hospitalares e a sua função assistencial.
 - Facilitar a publicação de trabalhos oriundos da área de conhecimento social.
4. Entrosar as atividades de ensino de graduação com as pesquisas, visando ao maior envolvimento dos docentes com a graduação e à exposição dos discentes a problemas e questões de ponta.
 - Ampliar o sistema de Bolsas de iniciação científica.
 - Apoiar a realização de jornadas de iniciação científica.
 - Facilitar a realização de atividades interdisciplinares.
5. Desenvolver a extensão para ampliar a articulação entre a Universidade e a Sociedade nas áreas da educação, da saúde, da cultura artística, dos desportos e da ciência e tecnologia.
 - Instituir a atividade docentes-discente na região das favelas do Maré visando a ações na área da saúde, do direito, da educação, da tecnologia básica.
 - Instituir ativa interação com o ensino do 2.^o grau através de cursos de reciclagem e outras atividades.
 - Desenvolver programas de atividades desportivas abertas às comunidades vizinhas dos campos da UFRJ.
 - Reforçar os cursos informais de extensão, principalmente os que possam ser oferecidos na Praia Vermelha e no Centro da Cidade.
 - Reforçar e estimular as atividades culturais informais, abertas à comunidade, sem exigências de caráter acadêmico.
 - Instituir a editora da Universidade.
 - Instituir um serviço de radiodifusão e de apoio à produção de materiais culturais.
6. Desenvolver a participação da UFRJ nas atividades culturais, científicas, tecnológicas, artísticas do Estado do Rio de Janeiro e da Cidade do Rio.
 - Efetivar programas de cooperação com a Prefeitura nas áreas da educação, saúde, da modernização administrativa, da cultura e da ciência e tecnologia.
 - Ampliar a colaboração com o Estado do Rio de Janeiro em moldes semelhantes aos de colaboração com a Prefeitura.
 - Instituir a colaboração com as Associações de Moradores, com Sindicatos e Associações de Classe.
7. Recuperar as instalações físicas da Universidade e estabelecer bases eficientes de manutenção.
 - Recuperar os prédios da antiga Reitoria e do Campo da Praia Vermelha, o prédio do Museu Nacional, o da antiga Escola de Engenharia (IFCS), o da Faculdade de Direito e o do Valongo.
 - Recuperar e restaurar o Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música.
 - Terminar a Biblioteca do Museu Nacional.
 - Recuperar o prédio do Alojamento dos Estudantes no Fundão.
 - Transferir a Maternidade Escola para o Fundão.
 - Efetuar as obras de manutenção dos prédios do conjunto da Ilha do Fundão.
 - Fortalecer e ampliar a ação do Escritório Técnico da Universidade e dos Serviços de Manutenção.
8. Fortalecer a pesquisa nas áreas não atendidas pelas agências de fomento, entrosando este fortalecimento com a área de graduação.
 - Apoiar os grupos emergentes de pesquisas nas áreas não beneficiadas.
 - Recuperar as bibliotecas.
 - Favorecer a vinda de professores visitantes capazes de desenvolver programas de modernização que tenham conteúdo de forte interesse social.
9. Desenvolver programas de cooperação com outras Universidades brasileiras e estrangeiras e facilitar a cooperação mútua em todas as áreas.
 - Estabelecer convênios de cooperação cultural, artística, científica e tecnológica com Universidades Brasileiras.
 - Instituir formas para a defesa mútua dos interesses das Universidades Brasileiras e de sua autonomia.
 - Estabelecer maiores laços de cooperação internacional instituindo ampla colaboração cultural com forte pluralismo de visões.
 - Facilitar o estabelecimento de grupos, núcleos e órgãos que visem a investigações de caráter interdisciplinar.
10. Promover a modernização administrativa e o aperfeiçoamento do corpo técnico e administrativo.
 - Analisar a localização da força de trabalho e corrigir distorções porventura existentes, especialmente as de desvio de função.
 - Estimular processos de aperfeiçoamento dos servidores.
 - Introduzir métodos modernos de gestão de recursos humanos.
 - Lutar pela absorção do pessoal técnico e administrativo conveniente.
11. Reforçar os programas de apoio aos estudantes e aos funcionários e de melhoria das condições materiais no campo da Universidade.
 - Melhorar o serviço dos bandejeiros.
 - Melhorar o sistema de transporte interno no Fundão.
 - Fortalecer a segurança no campo.
 - Melhorar as condições de vida no Alojamento do Fundão.
 - Efetivar o sistema de assistência ao funcionário e ao estudante na área da saúde.
 - Melhorar as condições gerais da Divinêia (vila residencial dos funcionários).

Anexo VI - Nomeação da Coordenadora do Programa Editorial UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, RJ.

PORTARIA N.º 477, DE 30 DE abril DE 19 86

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa, usando de atribuição de competência,

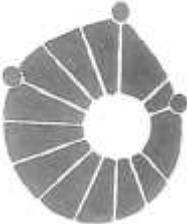
R E S O L V E designar LIGIA MARIA PONDE VASSALLO, Professor Adjunto I, lotada e com exercício na Faculdade de Letras, Coordenadora Executiva do Programa de Ação Editorial a ser implantado na Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa, com o intuito de disseminar a produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes da UFRJ envolvidos com atividades de pesquisa e de acordo com a sistemática estabelecida e aprovada no Conselho de Ensino para Graduados.


PAULO ALCANTARA GOMES
Sub-Reitor

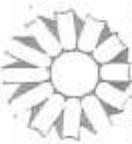
PAG/vlms

[Fim de documento]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



CERTIFICADO



EDITORA DA UNICAMP

certifico que _____ **LIGIA VASSALLO**

participou do "III Seminário Nacional das Editoras Universitarias"²

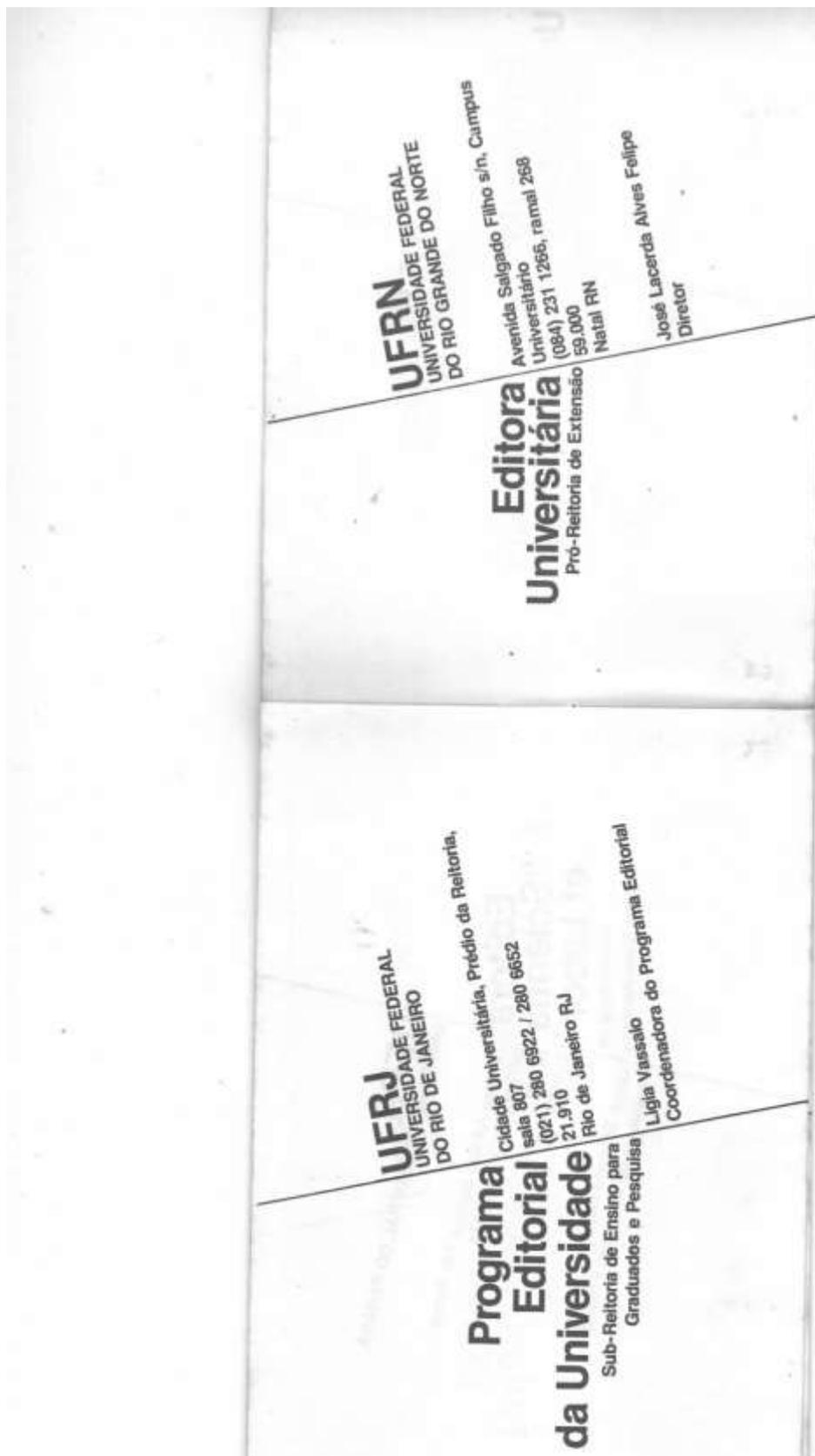
realizado no Centro de Convenções da Unicamp, nos dias 14, 15

e 16 de maio de 1.986.



Prof. Jaime Pinsky
Coordenador do IIC/UNICAMP





Anexo X - Anteprojeto de Resolução da Editora UFRJ

Profª Ligia

PROCESSO UFRJ	
N. DO PROCESSO DECISA 235/87 - SR2	ANO 1 987
PROCEDÊNCIA	
UNIDADE - CENTRO SR2/REITORIA	CODIGO
CODIFICAÇÃO DE ARQUIVO	

DOCUMENTO Nº 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

OBJETIVO <i>Resolução</i> sobre Projeto de...	ANDAMENTO		
	DESTINO	DATA	
DEFEZADO	Prof. Paulo... ... CTCH - Reitoria... ... DSPZ - ...		
PROCESSOS JUNTOS			
FLUENTE	DATA	NÚMERO	DATA
PROCESSOS APENSOS			
NÚMERO	DATA	NÚMERO	DATA
DESAPENSÕES / DESANEXAÇÕES			
NÚMERO	DATA	NÚMERO	DATA

Anexo X - Anteprojeto de Resolução da Editora UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

12
1-
a

Of. n.º 235/87-SR2 Em. 25, fevereiro, 1987
Do: Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa
Ao: Reitor da UFRJ
Assunto:

Magnífico Reitor,

Peço presente tenho o prazer de encaminhar a V. Magnificência o ante-projeto do regimento da Editora da UFRJ, que permitirá o início de seu funcionamento como organismo que, institucionalmente, terá a atribuição de promover a disseminação da produção científica, técnica, artística e cultural da Universidade.

Devo esclarecer que, tão logo aprovado o regimento em questão, será possível elaborar o seu detalhamento, que será submetido a Vossa Magnificência.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Paulo Alcântara Gomes
Sub-Reitor

*Tramitei o projeto de regimento
entre os Sub-Reitores, 12/2/87
para o Conselho Preliminar
Em 07/2/87
H. Moreira
Ao CSCE, pedindo ao prof
Paulo A. Gomes para relatar
10/2/87 H.41*

representante do Conselho Universitário, por dois representantes do CEG e por dois do CEPG.

§ 1º - O regimento da Editora fixará os mandatos dos membros do Conselho Editorial.

§ 2º - Compete ao Conselho Editorial:

- I - Planejar a programação anual das atividades editoriais da Universidade;
- II - Julgar os originais encaminhados à Editora para publicação, com base em pareceres emitidos por seus membros ou outros especialistas indicados pelo próprio Conselho Editorial;
- III - Detectar originais pertinentes à filosofia da Editora UFRJ, determinada pelo Conselho de Administração;
- IV - Empenhar-se na excelência dos trabalhos publicados.

Art. 5º - A estrutura organizacional da Editora e as atribuições dos seus ocupantes serão estabelecidas em regimento próprio.

Art. 6º - Até a aprovação do regimento e do estatuto, o planejamento das atividades da Editora ficará a cargo da Comissão de Ensino para Graduados e Pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Em setembro de 1985, por determinação do Reitor, coube à SR-2 iniciar o processo de implantação da Editora da UFRJ.

Fera a consecução deste objetivo, foram estabelecidas algumas ações iniciais que procuraram conduzir, simultaneamente, as tarefas de editoração e de elaboração da estrutura organizacional da Editora. No âmbito da primeira - que ações em apreço foi possível concretizar apreciável quantidade de publicações, sob a forma de livros-texto, séries não periódicas, revistas, teses de mestrado e doutorado e outras. No que tange à segunda das ações, vem de ser encaminhada ao Reitor a minuta de regimento provisório que visa dar partida à instalação propriamente dita da Editora.

Trata-se, portanto, de regimento provisório que deverá ser objeto de detalhamento e de posterior aprovação.

Adicionalmente, a existência de regimento, mesmo que provisório, sobre a matéria, reputar-se-á fundamental para o sucesso deste empreendimento, já que há necessidade presente de dar andamento a inúmeros convênios de coedição, bem como a convênios com outras editoras universitárias e disribuidoras.

Em vista, solicito pela aprovação do regimento transitório da Editora da UFRJ.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1985

Paulo Alcântara Gomes

Sub-Reitor

SR2

DOCUMENTO N.º 3

18

BOL. UFPA

N.º 31

13 AGOSTO 1967

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

SESSÃO DE 08/02/1967

Expediente

Na hora convocada ao "Expediente" foram aprovadas, unanimemente, as seguintes votas:

1 - de congratulação apresentada pelo Professor WILLIAM PAULUS MACIEL, com a Universidade, a honraria a Dr. S. de L. C. a EM e o HU, pela atuação da Unidade de Tratamento Intensivo da AIED no Hospital Universitário de Fuanã, iniciativa pioneira de grande alcance social, merecedora dos maiores honores que se estendiam a quantos contribuíram para a sua criação.

2 - de pesar pela falecimento de um professor da UFPA, o Venerável DOMINGOS VIEIRA PINTO, amigo e mestre neto do P. R. Filósofo, Diretor do IHEP, que possui relevantes atributos de caráter e a cultura de PAUL ANNA MARIA DE CASTRO, ex-aluna do mesmo e que de mestre em educação política, história e língua portuguesa, possui em destaque as grandes qualidades de caráter, honra, de capacidade, inteligência e cultura que caracterizam a formação por onde saiu o Professor VIEIRA PINTO.

3 - Também de pesar, foi a loss proposta pela Professora LIANA BANERJI PERSHA, pelo falecimento do Professor CAROLINA MEMÓRIA da FAU, filha de THALZEN MEMÓRIA, antigo Diretor da UFA e membro de Conselho Universitário.

O Reitor HORACIO MACIELO se absteve, em seu nome e de da Universidade, das votas propostas.

ORDEM DO DIA

PROCESSO 22073-0285/66 II - UFRJ/CT/EE

Recurso do contrato de trabalho firmado entre a UFRJ e o Professor Artur Schechtman, número 2, ARTUR SCHECHTMAN - Físico do Departamento de Engenharia Civil da Congregação da Escola de Engenharia - Portaria de admissão no UFRJ de 04/12/66 - RECURSO ao Conselho Universitário - Pleito por manutenção, apresentada ao recurso impetrado pelo Professor ARTUR SCHECHTMAN, visando, em consequência, à rescisão de seu contrato de trabalho com a UFRJ.

PROCESSO S-R - UFRJ/ER 2 - OL. 255/66/ER 2

Projeto de RESOLUÇÃO instituído a EDITORA DA UFPA "Arquivado, encaminhado a Presidência REBELLOSO de 1 e 01 instituído a EDITORA DA UFPA de acordo com a Portaria, Inicialmente, de 01 e de 01 de 1966, 2 e 01."

PROCESSO 22073-0285/66 II - UFRJ/CT/EE

Comissão de estudo de formação de uma Comissão Titular, apresentada HUGO CARLOS DA SILVA, Projeto de Inquirição de Engenharia, aprovada inicialmente na Congregação da Escola de Engenharia. "Aprovada, unanimemente, a concessão do título proposto."

Anexo XII - Parecer Comissão de Legislação e Normas (CLN)/Consuni

CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Comissão de Legislação e Normas

- 8 -
21

PARECER

O processo em pauta trata de um projeto de resolução que visa a possibilitar a implantação da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pelo projeto a Editora se estrutura em um Conselho de Administração e um Conselho Editorial de caráter transitório, para que, dentro de um prazo de 180 (cento e oitenta) dias, o Regimento da Editora...

A iniciativa merece todo o apoio da comunidade universitária. Representa importante etapa no processo de produção, elaboração e transmissão do conhecimento, tarefa caracteristicamente da Universidade. Na verdade, a atuação editorial da UFRJ já existe, graças aos esforços de vários setores conjugados, e o que se pretende é sua formalização com vistas à expansão da atividade. O parecer é portanto favorável à aprovação do projeto.

Em 08 de julho de 1987.

DARCY FONTOURA DE ALMEIDA
RELATOR

[Handwritten signatures]

[Faint handwritten text and stamps at the bottom of the page]

Anexo XIII - Parecer Comissão de Ensino e Títulos (CET)/Consuni

Parecer processo nº

24

Cuida o presente processo da criação da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nos termos das normas regimentais que se acham anexadas aos autos.

É, sem dúvida, das mais auspiciosas propostas que este Colegiado Conselho tem examinado nos últimos tempos. A importância da divulgação apropriada da produção científica e cultural de nossa Universidade é fator preponderante para o desenvolvimento e para a difusão do saber. Manter a comunidade informada sobre o que vem sendo realizado dentro da Universidade, até para salutar divergência, é dever que não devemos esquecer.

Cabe ainda acrescentar a oportunidade da medida, neste momento em que, por critérios duvidosos, procura-se diminuir o valor das Universidades Públicas a partir de uma pretensa "produtividade". Tudo com vistas a tentar demonstrar que elas não estariam atendendo às necessidades e serviços da sociedade.

Nesta a época, em princípio, sobre os artigos de opinião e documentos. Resta a sugestão de sentir-se de tornar mais fácil e eficiente permitir que a Editora publique seu trabalho de divulgar e divulgar a ciência, a cultura e as artes, dentro da Universidade.

Assim procedendo então, creio, não haverá nenhuma dúvida que deve cumprir a Instituição Universitária, com o dever de contribuir na direção das ideias dadas para a melhoria da educação superior da U.F.R.J.

Por outro lado, entendimento contrário, não há dúvida que este parecer seja plenamente favorável à aprovação do presente processo.

É nosso parecer.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1964.



ANNA MARIA DE CASTRO

relatora



20 BOL. UFRJ N. 38 01 AGOSTO 1987

PORTARIA N. 1283 DE 25 DE SETEMBRO DE 1987

O Rector da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando das atribuições de sua competência e tendo em vista o que consta do Processo n. 23079 021691/87-10/UFRJ.

Resolve dispensar, à pedido, MARLENE AYCAR LUCCIOLA, Contador, LT-MS-524 "C", da Tabela Permanente desta Universidade, da função de Administrador da Sede, DAT-111 2, da Faculdade de Farmácia, prevista no Decreto n. 18.982, de 16 de julho de 1977.

PORTARIA N. 1294 DE 25 DE SETEMBRO DE 1987

O Rector da Universidade Federal do Rio de Janeiro, usando das atribuições de sua competência e tendo em vista Resolução aprovada pelo Conselho Universitário de 09 de julho de 1987.

Resolve designar a Professora LÍVIA MARIA PONDE VASSALO (Adjunta II lotada na Faculdade de Letras) para o cargo de Superintendente da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PORTARIA N. 1274 DE 25 DE SETEMBRO DE 1987

O Rector da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições conferidas no art. 72 do Decreto n. 66.538, de 8 de maio de 1970.

Resolve ratificar a Portaria n. 597 de 26/05/87 de designação do Prof. CEZIO FERREIRA para ordenador de Despesas do Projeto FINEP/FUJB número 5.3.83.002660 e não como constou na publicação do BUPERJ n. 24 de 04/06/87.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Ante - Projeto de Resolução
 REGIMENTO
 Fica estabelecido

Art. 1º - A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem por objetivos estimular, promover e divulgar a produção científica, tecnológica, artística e literária da UFRJ, com base em critérios de qualidade e relevância para a comunidade acadêmica.

Art. 2º - A Editora da UFRJ ^{deixa} é integrada por:

- I - Conselho de Administração;
- II - Conselho Editorial;
- III - Superintendência;
- IV - Divisões Executivas.

Durante a sua existência fica constituído
 Art. 3º - O Conselho de Administração ^{composto} do Reitor, seu presidente, do vice-Reitor, do sub-Reitor de Ensino para Graduação e do sub-Reitor de Ensino para Pós-graduação e Pesquisa, do sub-Reitor de Patrimônio e Finanças, do sub-Reitor de Pessoal e Serviços Gerais, do sub-Reitor de Desenvolvimento, de dois representantes docentes do Conselho Interinstitucional, de representante discente do Conselho Interinstitucional, de um representante do Conselho de Curadores, do superintendente da Editora e de um representante dos servidores. Dentre os funcionários das Bibliotecas da Universidade.

Art. 4º - Compete ao Conselho de Administração ^{transmitir}

I - ~~proponer~~ *proponer* a política de editoração da UFRJ e suas respectivas alterações;

II - fiscalizar os atos da diretoria da Editora, opinar sobre as propostas dela oriundas e aprovar seus relatórios;

III - ~~acompanhar~~ *acompanhar* a execução da verba orçamentária da Editora;

IV - deliberar sobre tarifas aqui não previstas, expressamente, mas que estejam relacionadas com a atividade editorial da UFRJ;

o substit
 Art. 4º - Elaborar o regimento da Editora da UFPA e enviá-lo para aprovação do Conselho Universitário. *em fins - G - 11*
maximo de 180 dias

Art. 4º - O Conselho Editorial, a ser constituído de acordo com o regimento da Editora, será transitoriamente composto pelo superintendente da Editora, por um docente representante de cada Centro Universitário e um docente representante do Fórum de Ciências e Cultura, indicados pelo Reitor, por um representante do Conselho Universitário, por dois representantes do CIG e por dois do CEPG.

1º - O regimento da Editora fixará os atributos dos membros do Conselho Editorial, *focando sobretudo os membros do*
 2º - Competência Conselho Editorial: *travertins*

I - Planejar a programação anual das atividades editoriais da Universidade;

II - Encaminhar os originais encaminhados à Editora para publicação, com base em pareceres emitidos por seus membros ou outros especialistas indicados pelo próprio Conselho Editorial;

III - Elaborar originais pertencentes à Editorial de Cultura da UFPA, determinada pelo Conselho de Administração;

IV - Impor-se na escolha dos trabalhos publicados;

Art. 5º - A estrutura organizacional da Editora *é de*
 obedecer seus ~~estatutos~~ *estatutos* estabelecidos em regimento.

Art. 6º - Até a aprovação do regimento a *de de estatutos*
 programação das atividades da Editora ficará a *regime de* ~~regime~~ *regime* de funcionamento para trabalhos e Pesquisa.



DOCUMENTO Nº 5

25

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EDITORA DA UFRJR E G I M E N T O

PARTE I

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINSTÍTULO IDA INSTITUIÇÃO

Art. 1º - A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, prevista no artigo 60 item 3 do Estatuto da UFRJ, se constitui entidade não com recursos próprios e orçamentários, com auto-gestão financeira e vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura.

Art. 2º - A auto-gestão financeira consiste em gerar e aplicar recursos para aplicação em suas atividades fins.

TÍTULO IIDO SEUS FINSCAPÍTULO IDO SEUS OBJETIVOS GERAIS

Art. 3º - A Editora tem como finalidade editar ou co-editar, publicar e organizar as publicações de interesse universitário, de acordo com os critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial. Promover e comercializar as publicações da Editora; atuar para obter patrocínios, patrocínios, convênios e acordos, objetivando a promoção da cultura e do saber.

CAPÍTULO IIDA EDITORAÇÃO

Art. 4º - Cabe à Editora editar obras no âmbito da UFRJ, de acordo com sua atuação através de eventos nacionais e internacionais.



CAPÍTULO III
DA COMERCIALIZAÇÃO

Art. 5º - Serão comercializadas pela Editora todas as obras por ela editadas.

CAPÍTULO IV
DE SUAS PRERROGATIVAS

Art. 6º - A Editora poderá estabelecer intercâmbios, parcerias, convênios e acordos, visando a caracterização de seus editais.

TÍTULO III
DE SUA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO I
DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 7º - A administração da Editora será composta pelas seguintes áreas:

- 1- SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA;
- 2- SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA;
- 3- DEPARTAMENTO EDITORIAL;
- 4- SECRETARIA;
- 5- SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.

CAPÍTULO II
DA SUPERINTENDÊNCIA
EXECUTIVA

Art. 8º - A Superintendência Executiva será dividida em:

- a) Conselho Executivo, composto pelo Reitor, o Presidente do Conselho de Administração, o Diretor de Administração, o Diretor de Planejamento, o Diretor de Recursos Humanos, o Diretor de Tecnologia da Informação, o Diretor de Comunicação e o Diretor de Assessoria Jurídica;
- b) Direção de Administração;
- c) Direção de Planejamento;
- d) Direção de Recursos Humanos;
- e) Direção de Tecnologia da Informação;
- f) Direção de Comunicação;
- g) Direção de Assessoria Jurídica.



- articular convênios, intercâmbios, acordos e demais questões visando às co-edições e aos patrocínios;
- promover a participação da Editora em eventos nacionais e internacionais;
- orientar as linhas de ação e os serviços da Editora;
- apresentar relatórios semestrais e anuais;
- exercer outras atividades pertinentes à sua função.

SEÇÃO II

DA SUPERINTENDÊNCIA ADJUNTA

Art. 9º - A Superintendência Adjunta será dirigida por um Superintendente Adjunto com as seguintes atribuições:

- manter a intermediação entre a direção das Divisões da Editora e a Superintendência Executiva;
- receber e encaminhar autores e obras para a edição, através da Editora;
- fazer proceder às tomadas de decisões finais para a publicação de obras da Editora;
- substituir o Superintendente Executivo em suas ausências legais e temporárias.

SEÇÃO III

DO CONSELHO EDITORIAL

Art. 10º - O Conselho Editorial é o órgão consultivo da Editora.

Art. 11º - O Conselho Editorial será composto por um representante de cada Centro Universitário, pelo coordenador de cursos de Letras e Cultura, por um representante do Conselho de Administração da Editora, por um representante do CFE, por um representante do Conselho de Administração da Universidade Central, que atuarão pelo prazo de 2 (dois) anos permitida uma recondução.

Parágrafo 1º - O Superintendente da Editora participará do Conselho Editorial como membro nato.

Parágrafo 2º - O Conselho Editorial elegerá seu presidente.

Parágrafo 3º - No impedimento do presidente, o Conselho Editorial



- as aprovadas à Superintendência Executiva;
- devolver os originais publicados;
- expedir e arquivar a correspondência oficial;
- manter os fichários atualizados;
- coordenar os serviços de datilografia;
- tratar de assuntos referentes à administração de pessoal da Editora.

SEÇÃO V

DAS DIVISÕES ADMINISTRATIVAS

Art. 15º - As Divisões Administrativas serão dirigidas por um Diretor, designado pelo Superintendente Executivo, num total de três Divisões - Divisão de Administração e Finanças, Divisão de Administração e Divisão de Distribuição e Vendas.

Parágrafo Único - Compete às Divisões Administrativas coordenar e executar os trabalhos correspondentes às suas atividades.

Art. 16º - A Divisão de Administração e Finanças será composta por três Seções:

- Seção de Orçamento e Controle de Custos;
- Seção de Tomada de Contas e Cobranças;
- Seção de Material;

Art. 17º - A Seção de Orçamento e Controle de Custos compete:

- elaborar e executar o orçamento da Editora, dando ciência ao Superintendente Geral de Patrimônio e Finanças e ao Superintendente Geral de Administração;
- avaliar o custo operacional de cada projeto a ser executado;
- controlar a receita da Editora;
- apresentar custos de eventos patrocinados pela Editora.

Art. 18º - A Seção de Tomada de Contas e Cobranças compete:

- realizar a montagem de licitação conforme a legislação vigente;
- elaborar nos seus prazos de carência as cobranças pelo serviço prestado pela Editora referentes à distribuição e venda de livros;
- controlar o SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira - com a manutenção dos recursos orçamentários e dos recursos extrabudgetários arrecadados pela Editora.



- Art. 19º - À Seção de Material compete:
- proceder aos atos administrativos referentes ao controle total do material utilizado pela Editora, tanto de consumo quanto patrimonial, como também de qualquer equipamento sob sua guarda;
- Art. 20º - A Divisão de Editoração será composta por duas seções e um Setor de Apoio:
- Seção de Edição de Textos;
 - Seção de Planejamento Gráfico;
 - Setor de Apoio;
- Art. 21º - À Seção de Edição de Textos compete:
- revisar e normatizar os textos aprovados pelo Conselho Editorial;
 - revisar as provas tipográficas;
- Art. 21º - À Seção de Planejamento Gráfico compete:
- planejar visualmente as publicações;
 - examinar as obras para as gráficas;
 - acompanhar a execução gráfica das obras;
 - fornecer subsídios para a formalização da montagem de layouts das obras;
- Art. 22º - Ao Setor de Apoio compete:
- planejar as fichas técnicas das obras a serem elaboradas;
 - emitir ordens de distribuição e de reprodução de tiragens;
 - controlar os fatos de obra e fazer o balanço;
- Art. 23º - A Divisão de Distribuição e Vendas será composta por três seções:
- Seção de Comercialização e Controle de Reserva Financeira;
 - Seção de Divulgação e Promoção;
 - Seção de Marketing;
- Art. 24º - À Seção de Comercialização e Controle de Reserva Financeira compete:
- manter contato com distribuidores e livrarias para a colocação de obras publicadas pela Editora;
 - atender as obras encomendadas;
 - manter atualizados os fichários das consignações e emitir as notas de crédito de obras publicadas nos pontos de promoção e venda;
 - gerar fichas individuais para cada título editado;



Art. 26º - A Seção de Divulgação e Promoção compete:

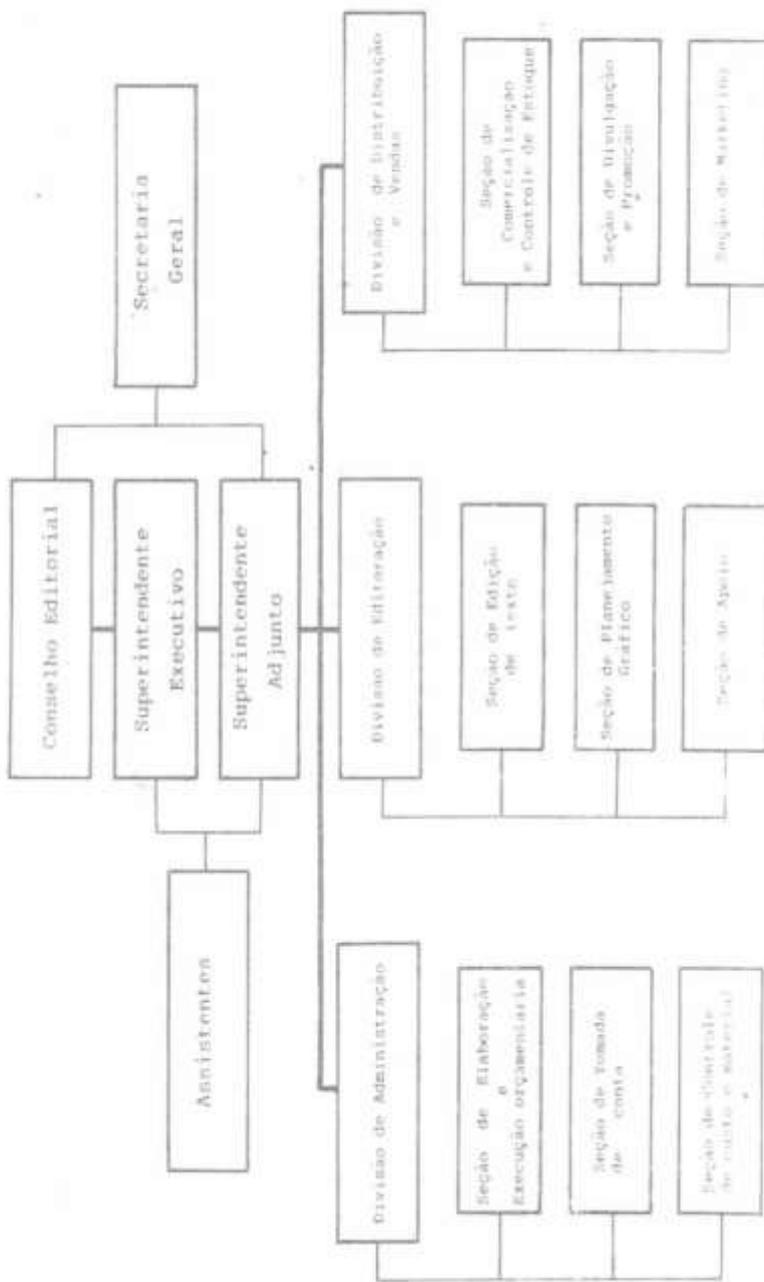
- enviar as obras editadas às autoridades e às bibliotecas;
- promover e divulgar os autores e as publicações junto aos meios de comunicação de massa e instituições especializadas;
- cuidar das doações e promoções;
- adquirir listagens para endereçamento por área específica;
- organizar serviços de mala direta e de remessa postal;
- preparar lançamentos e participações de Editora em exposições, eventos culturais;
- promover eventos culturais, sob sua própria responsabilidade, em obras de Editora;
- distribuir catálogos, listas de preços e material promocional da Editora.

Art. 27º - A Seção de Marketing compete:

- estabelecer estudos de tendências do mercado livreiro, atualizar e posicionar a linha editorial;
- avaliar o mercado livreiro para determinar as tendências de compra;
- preparar a escala de programação das obras por segmentos de mercado;
- criar programas para captação de recursos e patrocínios.

DOCUMENTO 1116

organograma da editora ufrj




UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
UFRJ

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

 FOC
 11410 Gabinete do Reitor
 20140/94
 01447 - L
 Gabinete da Editora da UFRJ
 Em 02/04/94

PROCESSOS ANEXADOS		PROCESSOS APENSADOS		DESAPENSADOS
NÚMEROS	DATA	NÚMERO	DATA	DATA

CÓDIGO DE ARQUIVAMENTO — 0150636

Anexo XVII - Regimento da Editora UFRJ

 UFRJ	MEMORANDO	Nº 37 DATA 24/02/94
DE (nome ou sigla do órgão) Prof. Lutz Pinguelli Rosa	PARA (nome ou sigla do órgão) Prof. Nelson Maculan Filho	
ASSUNTO Envia em anexo novo regimento da Editora da UFRJ		
TEXTO <p style="text-align: center;">Estou enviando em anexo novo regimento da Editora da UFRJ para seu conhecimento e aprovação.</p> <p style="text-align: center;">Atenciosamente,</p> <div style="text-align: center;">  <small>Lutz Pinguelli Rosa Diretor de Editoria e Publicação UFRJ</small> </div> <p style="text-align: center;">Ciente. Ao Sr. Paulo A. Cruz para opinar, Cruz, 01.03.94 Nelson Maculan Filho Reitor UFRJ</p> <p style="text-align: center;">Para ser deliberado. Sugiro encaminhá-lo ao Conselho de Juristas em 21/3/94 Prof. Lutz Pinguelli Rosa Diretor de Editoria e Publicação UFRJ</p> <p style="text-align: center;">Houve um impedimento depois do Regimento em se aprovar. Fazemos, apenas, a sugestão anotada no Artigo 22, uma vez que a UFRJ não é uma Instituição Comercial Cruz, 06.04.94 Roberto de Passos Lellis Consultor Jurídico da UFRJ</p>		

Anexo XVII - Regimento da Editora UFRJ

REGIMENTO EDITORA UFRJ

CAPÍTULO I - DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

X Art. 1º - A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, prevista no capítulo II, artigo 60 do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é o órgão responsável pela produção editorial da UFRJ.

X Art. 2º - A Editora é vinculada ao Fórum de Ciência e Cultura, dispendo de auto-gestão financeira para gerir seus recursos orçamentários e não orçamentários em benefício de suas atividades-fins, segundo o artigo 23 do regimento do Fórum de Ciência Cultura.

Art. 3º - A Editora tem como objetivo:

- a) Realizar publicações de interesse universitário, definidas em critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial;
- b) Promover a divulgação do conhecimento e estimular o debate científico e cultural na sociedade brasileira.

Art. 4º - A Editora pode atuar mediante co-edições, intercâmbios, patrocínios, convênios e acordos.

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO

Seção I - Dos Órgãos

Art. 5º - A Editora é composta pelos seguintes órgãos:

- a) Órgão Normativo
 - Conselho Editorial.
- b) Órgãos Executivos
 - Diretoria Geral;
 - Diretoria-Adjunta Editorial;
 - Diretoria-Adjunta de Produção.
- c) Órgãos Operacionais:
 - Secretaria;
 - Serviços Técnicos e Administrativos;
 - Serviços de Divulgação.

Seção II - Do Órgão Normativo

Art. 6º - O Conselho Editorial é composto de professores e pesquisadores de renome nas diversas áreas do saber, cujos nomes serão propostos pelo Diretor Geral ao Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura e por este submetidos ao Reitor para designação.

Art. 7º - O Conselho conta com 4 (quatro) membros da UFRJ e 2 (dois) de outras universidades ou institutos de pesquisa.

Art. 8º - O mandato de 50% (cinquenta por cento) dos membros iniciais do Conselho é de 4 (quatro) anos e dos outros 50% (cinquenta por cento) de 2 anos, sendo todos os mandatos seguintes de 4 (quatro) anos.

Anexo XVII - Regimento da Editora UFRJ

Art. 9º - O Diretor Geral é membro nato do Conselho e o preside, com direito a voto de Minerva.

Art. 10º - Compete ao Conselho Editorial:

- a) definir as diretrizes da política editorial e do programa de publicações da Editora;
- b) aprovar o plano orçamentário da Editora;
- c) planejar anualmente o projeto de atividades da Editora;
- d) julgar os originais encaminhados à Editora para publicação, com base em pareceres emitidos por seus membros ou especialistas indicados ad hoc pelo próprio Conselho, e decidir quanto à sua publicação;
- e) estimular o encaminhamento à Editora de originais pertinentes à sua linha editorial;
- f) assistir a Diretoria Geral no estudo de qualquer matéria que for submetida à sua apreciação;
- g) examinar e propor à Coordenação do Fórum e à Reitoria a aprovação de convênios, acordos, ou de qualquer matéria de interesse da Editora;
- h) deliberar sobre questões omissas no Regimento.

Seção III - Dos Órgãos Executivos

Art. 11º - A Editora é dirigida por um Diretor Geral, designado pelo Reitor e escolhido entre os membros do corpo docente da UFRJ, com mandato de 4 (quatro) anos.

Art. 12º - São atribuições do Diretor Geral:

- a) representar a Editora;
- b) propor os nomes para compor o Conselho Editorial ao Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura;
- c) convocar e presidir o Conselho Editorial e fazer cumprir suas deliberações;
- d) elaborar o plano orçamentário anual da Editora;
- e) apresentar relatórios anuais e balancetes periódicos sempre que solicitados;
- f) articular convênios, acordos, intercâmbios, patrocínios e demais questões visando às edições, co-edições e atividades de divulgação e comercialização;
- g) promover a participação da Editora em eventos nacionais e internacionais;
- h) exercer outras atividades pertinentes à sua função.

Art. 13º - A Diretoria -Adjunta Editorial é dirigida pelo Diretor Editorial, escolhido e designado pelo Diretor Geral.

Art. 14º - São atribuições do Diretor Editorial:

- a) substituir o Diretor Geral em suas ausências e impedimentos;
- b) executar e fazer cumprir a política e o plano editorial anual aprovado pelo Conselho de acordo com o Diretor Geral;
- c) exercer funções executivas delegadas pelo Diretor Geral.

Art. 15º - A Diretoria -Adjunta de Produção é dirigida pelo Diretor de Produção, escolhido e designado pelo Diretor Geral.

Art. 16º - São atribuições do Diretor de Produção:

- a) executar e fazer cumprir o cronograma de produção da Editora;
- b) exercer funções executivas delegadas pelo Diretor Geral.

Seção IV - Dos Órgãos Operacionais

Art. 17º - A Secretaria compete a execução dos serviços de secretaria do Conselho Editorial, da Direção Geral e das Diretorias Adjuntas.

Art. 18º - A Editora conta com os seguintes Serviços Técnicos e Administrativos:

- a) Serviço de Administração e Finanças;
- b) Serviço de Editoração;
- c) Serviço de Divulgação.

Art. 19º - Ao Serviço de Administração e Finanças compete:

- a) gerenciar a receita da Editora, conforme determinação do Diretor Geral;
- b) levantar o custo operacional de cada projeto de edição ou de eventos patrocinados pela Editora;
- c) realizar licitações conforme a legislação vigente;
- d) executar os atos administrativos referentes ao controle de pessoal;
- e) elaborar balanços e balancetes contábeis;
- f) preparar o cronograma de comercialização da Editora por semestre e por ano;
- g) promover e supervisionar os serviços de distribuição;
- h) manter atualizado o mapa demonstrativo de venda;
- i) efetuar nos seus prazos de carência as cobranças dos contratos efetivados pela Editora referentes à distribuição e vendas de livros.

Art. 20º - Ao Serviço de Editoração compete:

- a) realizar os serviços de preparação, normatização e revisão de texto;
- b) executar as etapas de realização do projeto gráfico, editoração eletrônica, arte final e acompanhamento da produção gráfica das obras;
- c) fornecer subsídios para a formalização da montagem das solicitações das obras.

Art. 21º - Ao Serviço de Divulgação compete:

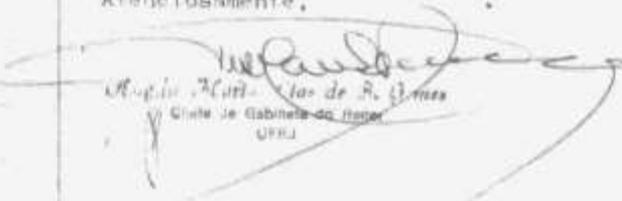
- a) promover e divulgar os autores e as publicações junto aos meios de comunicação de massa e instituições especializadas;
- b) distribuir catálogos, lista de preços e material promocional da Editora;
- c) preparar lançamentos e participações da Editora em exposições e eventos culturais.

Seção V - Outras Disposições

Art. 22º - Todas as obras da Editora serão comercializadas.

Art. 23º - Todas as bibliotecas da UFRJ receberão os livros publicados pela Editora.

Art. 24º - Serão reservados 20 (vinte) exemplares de cada tiragem para distribuição institucional.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		PROCESSO 23029-010360794-96	
REQUERIMENTO		Nº 160	DATA 07.04.94
DE GABINETE DO REITOR			
PARA SECOM			
INTERESSADO FCC/EDITORA			
ASSUNTO REGIMENTO DA EDITORA DA UFRJ			
TEXTO			
<p>Solicitamos constituir processo de documentação, em anexo, e, posteriormente, <u>devolver a este Gabinete.</u></p> <p>Atenciosamente,</p> <p> Rogério Mattos - <i>Matos de R. Mattos</i> Chefe de Gabinete do Reitor UFRJ</p> <p>Anexo: memo 37 do FCC</p>			
30773-02		NCE - 025 Classer	

Anexo XVII - Regimento da Editora UFRJ

 UFRJ	FOLHA DE INFORMAÇÃO	PROCESSO Nº: 23079-010360/94.56	
---	--------------------------------	------------------------------------	---

O Regimento da P. 3 a 5 é bastante de uma
 natureza e pautativa e assim que a Direção
 e a equipe da Editora da UFRJ e outros membros
 foram, portanto, consequentemente, pela a sua
 razão, incorporando a recomendação de No. 2 do
 Conselho Jurídico. Em 20/3/94.


 M. Camargo
 P.S.

O Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, o Pen-
 tamento da Editora da UFRJ, de acordo com o parecer supra da CIM, e o
 adendo "preferencialmente," no artigo 22.

Em 28 de julho de 1994.


 Paulo Alcantara Gomes
 Presidente

Universidade Federal do Rio de Janeiro			
UFRJ	FOLHA DE INFORMAÇÃO	002476193.02	FOLHA Nº 8
<p>À DGGI para arquivar.</p> <p>SOC. 07/11/08.</p> <p> Mário Luiz Cavalcanti de Sá Secretaria de Gestão e Planejamento Secretaria das Ciências Exatas Telefone: 51.79.1111</p>			

A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro convida V. Excia. e Exma. família para o lançamento coletivo de:

ARTE E PALAVRA, A CRÍTICA EM QUESTÃO
 TEORIAS POÉTICAS DO ROMANTISMO – Luíza Lobo (co-edição Mercado Aberto)
 ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA 2 – MODERNISMO
 ATITUDES ROMÂNTICAS DE HOMERO NA ILÍADA – Manoel Azeiza de Souza
 REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA – Vol. XVI
 AS PASTORINHAS DE REALENGÓ – Ermelinda Azevedo Paz
 MANUAL DE PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM – Ieda Barreira e Castro, Suely de Souza Baptista e Nêbia Maria Almeida de Figueiredo
 CADERNOS DE LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA SOCIAL CLÍNICA
 ANAIS DO VI E DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA
 ANUÁRIO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
 RIO DE JANEIRO, PAINEL DE UM ESPAÇO EM CRISE – Júlia Adão Bernardes
 O LEGADO DE VICENTE LICÍNIO CARDOSO – Sydney M. G. Santos
 PERSPECTIVA EXATA – Genoveva de Oliveira e Ely de Oliveira

21 de Julho de 1987

SALÃO DOURADO, FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA
 AV. PASTEUR, 250 – URCA

Às 18:30 hs. apresentação do Quarteto de Cordas UFRJ

Santino Parpinelli – violino
 Jacques Nirenberg – violino
 Henrique Nirenberg – viola
 Eugen Reneusky – violoncelo

Informe JB •

Em junho, os cofres do Banco Central foram engordados com a entrada líquida de divisas de 1,9 bilhão de dólares. Este é o resultado do saldo da balança comercial de 1,38 bilhão somado à antecipação de exportações e recursos diversos.

Desse dinheiro, exatos 951 milhões, da Previdência, assim como o

deputado José Serra (PMDB-SP), encabeçam a lista porque foram indicados para ministros pelo partido;

- o ministro Almir Pazzianotto vem a seguir porque o seu setor — Trabalho — é vital para o Plano dar certo;

- os economistas Maria da Conceição Tavares, Carlos Lessa e Luciano Trautman e sem sairão;

Lance-Livre

- A Ordem Beneditina, no Brasil desde o século XVI, que tem mosteiros em Olinda, Salvador, São Paulo e Rio está se instalando em Brasília às margens do lago Paranoá. Dom Basílio Penido, presidente da Ordem no Brasil, e o abade de Olinda, d. Sebastião Heber, receberam do governador José Aparecido todas as facilidades para a instalação.

- O senador Mário Covas e o deputado Carlos Sant'Anna são os convidados de hoje do programa Encontro com a Imprensa, às 13h, na rádio JORNAL DO BRASIL. Falarão sobre as divergências entre conservadores e progressistas no PMDB às vésperas da convenção.

- O advogado Paulo Henrique da Cruz, atual presidente da Feem, é o novo presidente do Lions Club-RJ-Aeroporto.

- A brasileira Cybele Varela que mora em Genebra, está expondo seus quadros até o dia 27 na Galeria de Arte da OEA, em Washington.

- O advogado João Pedro Gouveia Vieira promove segunda-feira, na sede social do Jockey Club, um almoço

de adesões em homenagem a Daial Achcar. Convites na Av. Rio Branco, 81, 9º andar.

- O secretário de Transporte, José Barat, recebeu terça-feira o deputado Rubem Merlino (PFL-RJ). Nos próximos dias será recebido pelo presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães. Está dividindo suas atenções com os partidos da Aliança Democrática.

- O ministro da Justiça, Paulo Brossard, entrega hoje na capital gaúcha 110 carros policiais, como parte do programa Ruas em paz, que visa a reaparelhar as polícias estaduais, melhorando a ação contra a violência e a criminalidade. Até o final do ano, serão entregues, em todo o país, 7 mil e 100 veículos do programa.

- Começam hoje num casamento do Humaitá as filmagens de Sonho de Menina-moça, de Tereza Trautman, que tem no elenco, entre outros, Tônia Carrero, Marieta Severo, Louise Cardoso e Joffre Soares.

- Amaury é o nome do chefe de segurança da Feira Unijovem, no Riocentro, que se

dizendo policial vem agredindo e intimidando indiscriminadamente as pessoas.

- A Secretaria de Agricultura acertou convênio com o Ministério de Irrigação, no valor de CZ\$ 2 milhões 600 mil, para elaborar o cadastro de irrigantes, com o levantamento da área irrigada e irrigável e com a disponibilidade de água no estado.

- Ontem, por volta das 16h, o Opala RJ-2585, da Secretaria Estadual de Polícia Civil, 1ª DP, ficou sem álcool na esquina da av. Mem de Sá com a rua Gomes Freire. O detetive saiu com o galão para comprar combustível com seu próprio dinheiro.

- A Associação de Moradores do Flamengo promove hoje, a partir das 16h, na Faculdade Bennett, uma campanha de doação de sangue em conjunto com a Casa do Hemofílico, a Cruz Vermelha e o Centro Acadêmico de Direito.

- A mais antiga universidade brasileira, a UFRJ, levou 65 anos para inaugurar sua própria editora, o que acontece dia 21, às 18h30min, quando serão lançadas 13 publicações, no campus da Praia Vermelha.

ancelmo Gois

Estacionamento

ATENDIMENTO
ASSINANTES

JORNAL DO

Avenida Brasil, 500 — CEP 209
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão
20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23-
(021) 21 558

Vice-Presidentência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:

José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:

Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo):

Sylvian Milano

Telefone — (011) 294-8133 (São Paulo)

Gerente de Vendas (Classificados):

Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 5-

Outras Praças — 31(021) 900-4613

Discagem Direta Gratuita

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1

Os textos, fotografias e desenhos desta publicação não podem ser reproduzidos, reproduzidos ou aproveitados em qualquer forma ou meio — mecânica, microfilmagem, fotocópia, gravação sem autorização escrita dos titulares de direitos autorais.

VIDA CULTURAL

Sucesso elementar

E NCQUANTO no Brasil os editores adotam as velhas com o aumento do preço do papel e com a queda da demanda na Inglaterra, o mercado editorial diz para Pedro mesmo é o que ocorreu Michael Turner, diretor da Associated Books Publishers, um dos maiores grupos editoriais britânicos. "Durante os últimos anos a indústria sofreu rigida transição, com a entrada em operação de novas tecnologias em impressão e papel. A produção da indústria editorial britânica soma atualmente 98 mil títulos por ano (44 mil lançamentos e 14 mil reedições), número em que a Penguin, pioneira de publicações em brochuras, acaba de associar-se à The American Library, formando-se um grupo multinacional do qual

Autran de romance novo

J Á está pronto para publicação o novo livro de Autran Dourado, "Violetas e caracóis", o título desta reunião de nove contos/novelas povoados pelas personagens peculiares do autor da "Imortalizada" (pela Unesco) Barba dos homens. A publicação deste livro só deparou da parte burocrática, com o tratamento com editores, que Autran deixa a cargo de sua algarve literária. Seu negócio é escrever.



Os melhores do século

A obra "Em busca do tempo perdido", de Marcel Proust, foi considerada o melhor romance do século XX por 40 escritores e críticos espanhóis. Cem anos de solidão, de Gabriel Garcia Márquez, ficou com o quarto lugar, e Pedro Parasso, de Juan Rulfo, em sétimo. O jogo da Amarelinha, de Julio Cortázar, O homem sem qualidades, de Robert Musil, e Ulisses, de James Joyce, também ficaram entre os 10 primeiros.

Borges e Huxley na Globo

E STÃO prontos para chegar nas livrarias quatro reedições



UFRJ ganha editora

A recém-inaugurada Editora da UFRJ está começando com a corda toda. Na terça-feira, 21, promove o lançamento coletivo de 15 livros, entre eles Teorias poéticas do romantismo, de Luiz Lobbo. As 18h30min, com direito a um recital do premiadíssimo Quarteto de Cordas da UFRJ, no Fórum de Ciência e Cultura (Av. Pasteur, 250, Urcel). Apesar de ser a maior universidade federal do país, a UFRJ é a última a ter sua editora.

Generosidade sem cópia

A Xerox do Brasil doou um milhão de dólares à Fundação Cultural do Distrito Federal para a implementação do projeto "Independência de Informações 1987". É o maior investimento já realizado até hoje por uma empresa na área de cultura, aproveitando os benefícios da Lei Sarney. Com o dinheiro serão adquiridos 46 milhões de páginas de pesquisas, perfazendo 12.500 teses de doutorado defendidas nos Estados Unidos e Europa.

A onda papal

O S americanos não perderam tempo; mal foi anunciada a visita do Papa João Paulo II para daqui a três meses — a terra do Tio Sam foi invadida por uma avalanche de posters, discos, camisetas, vídeos (O poder da fé, do mesmo produtor de Cotton Club, entre outros) e até revistas em quadrinhos (A Vida do Papa, de W. Michael Parente e Robert Silver).

Idéias Editor: Zuemir Vestura Editor assistente: Luciano Trigo Diagramação: Antoninho de Paula

2 **Idéias** JORNAL DO BRASIL 18 DE JUL, 1987

Anexo XXI - Certificado de participação no IV SNEU/UGF

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CERTIFICADO

Certificamos que LIGIA VASSALLO

da EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
participou do IV SEMINÁRIO NACIONAL DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS promovido pela Editora
da Universidade Federal de Goiás e Editora Universidade de Brasília, em Goiânia, no período de 1
4 de setembro de 1987.

Goiânia, 4 de setembro de 1987

Prof. Dr. João Vitor Medeiros
Presidente do Conselho de
Administração da Universidade de Brasília

Prof. Dr. Leopoldo Medeiros
Presidente do Conselho de
Administração da Universidade de Brasília

Anexo XXII - Declaração de Membro Fundador da ABEU

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de direito, que a Professora LIGIA VASSALLO, Superintendente da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, de acordo com as cópias da Ata de Fundação e do Estatuto da ABEU, aqui anexos, faz parte da primeira diretoria da Associação Brasileira das Editoras Universitárias - ABEU, na qualidade de Primeiro Secretário, eleita em assembléia geral dia 02 de setembro de 1987, para um período de dois anos.

Recife, 05 de maio de 1989.

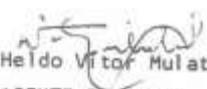
Edison Rodrigues de Lima
- Presidente -

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que a Profa. LIGIA VASSALLO, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, faz parte da Diretoria da Associação Brasileira das Editoras Universitárias-ABEU, como PRIMEIRA SECRETÁRIA, pelo período de 02 anos, a partir de 29 de setembro de 1989.

Por ser verdade firmo a presente.

Goiânia, 30 de março de 1990.

Prof. Dr.  Mulatinho
PRESIDENTE DA ABEU

ABEU

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

CORRESPONDÊNCIA:
PRESIDENTE: Prof. Dr. Helder Vitor Mulatinho - Centro Editorial e Gráfico/CEGRAF -
Universidade Federal de Goiás - Caixa Postal, 131 - 74.000 - Goiânia - Goiás -
Fones: (062) 261-5096 - Telex: 622.206.

SECRETÁRIO: Prof. Eduardo Magalhães Júnior - Editora da Universidade Federal de Alagoas
- EDUFAL - Antiga Reitoria/UFAL - 57.000 - Maceió-AL - Fones: (082)
221-03155.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A T E S T A D O

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa atesta, para os devidos fins, que LIGIA VASSALLO participou do II Encontro Nacional da Associação das Editoras Universitárias das Regiões Centro-Oeste/Sudeste, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro nos dias 05 e 06 de novembro de 1987.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1988

Paulo Alcantara Gomes
Sub-Reitor





CERTIFICADO

CERTIFICAMOS que, Lygia Maria Pondé Vassallo
 _____ participou do IV EDUNICENTRO, realizado em
 Belo Horizonte - MG, nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 1988.

Belo Horizonte, 11 de novembro de 1988

Cid Veloso
 PROF. CID VELOSO
 Reitor da UFPAZ

Sônia M. M. Quêiros
 PROF. SÔNIA M. M. QUÊIROS
 Diretora da Editora UFPAZ

II Feira Nacional das Editoras Universitárias



Anexo XXVIII - Certificado de participação no VI SNEU/UFPR e

III Feira Nacional das Editoras Universitárias



**VI SEMINÁRIO
III FEIRA NACIONAL
DE EDITORAS
UNIVERSITÁRIAS**

CERTIFICADO**LIGIA VASSALO**

freqüentou o VI Seminário Nacional de Editoras Universitárias e a III Feira Nacional de Editoras Universitárias, realizados de 25 a 29 de setembro de 1989 na Universidade Federal do Paraná, na qualidade de **DEBATEDORA**

Curitiba, 29 de setembro de 1989



Ríad Salamuni
Reitor da Universidade Federal do Paraná



Leilah Santiago Bufrem
Diretora da Editora Scientia et Labor

BOL. UFRJ

N. 22

01 NOVEMBRO 1990

25

**ATOS DO SUB-REITOR DE ENSINO PARA GRADUADOS
E PESQUISA**

PORTARIA N. 2008 DE 18 DE OUTUBRO DE 1990

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa, usando de atribuição de sua competência:

Resolve designar SILVIA LUCIA DE OLIVEIRA CAVALCANTE, lotada no Departamento de Matemática Pura do Instituto de Matemática, Coordenadora Executiva de Iniciação Científica com atribuição, junto à Sub-Reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa, de implementar e supervisionar a sistemática de concessão de bolsas de Iniciação Científica, estabelecida pelo Conselho de Ensino para Graduados.

PORTARIA N. 2007 DE 18 DE OUTUBRO DE 1990

O Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa, no uso de suas atribuições,

Resolve agradecer e elogiar a Professora LIGIA MARIA FONDE VASSALLO, por sua atuação competente e dedicada como Superintendente da Editora da UFRJ, e aos funcionários abaixo relacionados pela colaboração prestada durante sua gestão:

Aldair Dias Lopes Angelucci
Denise Almeida da Silva
Elio Cradiliano Dretas
Fernando Castelpoggi Fernandes
José Antonio de Oliveira
Lilia Maria de Carvalho
Lupercia de Andrade Carvalho

Marcelo Alberto L. Ferreira da Rocha
Marta José Pacheco
Marta de Moraes Falcão
Regina Célia do Nascimento
Sérgio Luiz Barbosa
Valderes Pires de Castro

ANO	TÍTULO	AUTOR/UNIDADE	CO-EDIÇÃO
1986	Anais do VI Congresso Brasileiro de Zoologia	Museu Nacional	
1986	Anais do VII Congresso Brasileiro de Zoologia	Museu Nacional	
1986	Arte e Palavra, a crítica em questão	Fórum de Ciência e Cultura	
1986	Teorias poéticas do romantismo	Luíza Lobo	Mercado Aberto
1986	Estudos de Literatura Brasileira 2 - Modernismo	Faculdade de Letras	
1986	Atitudes românticas de Homero na Ilíada	Manoel Aveleza de Souza – Faculdade de Letras	
1986	Revista Brasileira de Música volume XVI	Escola de Música	
1986	Manual de procedimentos de enfermagem	Ieda Barreira e Castro, Suely de Souza Baptista e Nélia Maria Almeida de Figueiredo	
1986	Cadernos de Laboratório de Psicologia Social Clínica	Instituto de Psicologia	
1986	Anuário do Instituto de Geociências	Instituto de Geociências	
1986	Rio de Janeiro, painel de um espaço em crise	Org. Júlia Adão Bernardes – Instituto de Geociências	
1986	O Legado de Vicente Licínio Cardoso	Sydney M. G. dos Santos - Escola de Engenharia	
1986	Perspectiva	Genoveva de Oliveira e Ely de Oliveira	
1986	Boletim do Museu Nacional	Museu Nacional	
1986	Teses de Filosofia	IFCS	
1986	As pastorinhas de Realengo	Ermelinda Azevedo Paz - Escola de Música	

ANO	TÍTULO	AUTOR/UNIDADE	CO-EDIÇÃO
1987	Anais do II Encontro Nacional de Anilhamento de Aves	Instituto de Biologia	
1987	Anais do V Seminário de Polímeros	Instituto de Matemática	
1987	Anais do VII Congresso Brasileiro de Zoologia	Museu Nacional	
1987	Anais da XVIII Reunião Anual do ECLAMC (Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas)	Instituto de Biologia	
1987	Anuário do Instituto de Geociências	Instituto de Geociências	
1987	Assistência psico-social na enfermagem à criança submetida à cirurgia cardíaca	Vera Abrantes – Escola de Enfermagem Anna Nery	
1987	Atitudes românticas de Homero na Ilíada	Manuel Avela de Souza – Faculdade de Letras	
1987	Barbosa Lima Sobrinho	SR-3	
1987	Biofísica do Sangue	Clarisse Rego – Instituto de Biofísica	
1987	Boletim de Filosofia	IFCS	
1987	Cadernos do Laboratório de Psicologia social e clínica	Instituto de Psicologia	
1987	Catálogo de atividades de Pós-Graduação do Instituto de Física	Instituto de Física	
1987	Catálogo de Teses 1832-1985	Faculdade de Medicina	

1987	Coletores e pescadores pré-históricos de Guaratiba	Lina Maria Kneip – Museu Nacional	EDUFF
1987	Cultura e identidade operária	Org. José Leite Lopes – Museu Nacional	Marco Zero
1987	Os Dóceis corpos do hospital	Cristina Loyola – Escola de Enfermagem Anna Nery	
1987	A Formulação de composições de borracha para aplicações especiais	Eloisa Mano – Instituto de Macromoléculas	
1987	Guia de alimentação alternativa para o desmame	Ester Benzecry – Instituto de Nutrição	
1987	Heitor Villa-Lobos	Maria Célia Machado – Escola de Música	Francisco Alves
1987	Justiça distributiva na avaliação dos programas de pós-graduação em psicologia	Instituto de Psicologia	
1987	Legado de Vicente Licínio Cardoso	Sydney M. G. dos Santos – Escola de Engenharia	
1987	Manuel Bandeira	Centro de Letras e Artes	
1987	Ouve meu grito	Eulália Lobo et alii – IFCS	Marco Zero
1987	As pastorinhas de Realengo	Ermelinda Azevedo Paz – Escola de Música	
1987	Perspectiva exata	Genoveva Oliveira et alii – Escola de Belas Artes	
1987	Revista Brasileira de Música – vol. XVI	Escola de Música	
1987	Rio de Janeiro, painel de um espaço em crise	Org. Julia Adão Bernardes – Instituto de Geociências	
1987	Secagem de produtos agrícolas	Giulio Massarani- COPPE	
1987	Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil	Org. João Pacheco de Oliveira – Museu Nacional	Marco Zero

1987	Teorias poéticas do Romantismo	Luiza Lobo – Faculdade de Letras	
1987	Villa Lobos Disco Libreto	Estela Caldi – Escola de Música	
1987	Annual Report	Instituto de Física	
1987	Boletim do Museu Nacional (7 números)	Museu Nacional	

ANO	TÍTULO	AUTOR/UNIDADE	CO-EDIÇÃO
1988	Análise ambiental	Jorge Xavier da Silva et alii – Instituto de Geociências	
1988	Arthur Azevedo: a palavra e o riso	Antônio Martins – Faculdade de Letras	Perspectiva
1988	Bibliografia de xistos	Instituto de Química	
1988	Boletim Geles(Grupo de Estudos sobre Linguagem, Educação e Surdez)	Faculdade de Letras	
1988	Boletim de SEPESP	Faculdade de Letras	
1988	Boletim de Zoologia 76 e 77	Museu Nacional	
1988	Cadernos de Iniciação Científica de Filosofia	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	
1988	Cadernos IPPUR - Instituto de Planejamento Urbano e Regional	IPPUR	
1988	Catálogo de Teses	Faculdade de Medicina	
1988	Chimarrão: Uma Vivência Gaúcha	Maria Emília Barcellos da Silva – Faculdade de Letras	
1988	Ciência Integrada e/ou Integração entre as Ciências	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza CCMN	
1988	Competências definidoras do Professor de Dança	Maria Celina Knackfuss – Escola de	

		Educação Física e Desportos	
1988	Corpo e Alma na representação linear e gráfica em A. Beardsley	Áurea Bezerra - IFCS	
1988	Creche: um guia para a compreensão de sua dinâmica	Mariete Cardoso	
1988	Datação absoluta mais antiga para a presença humana na América	Maria Conceição Beltrão et alii Museu Nacional	
1988	Década de Mestrado em Enfermagem	Escola de Enfermagem Anna Nery	
1988	Discinesia Tardia	Roberto Piedade Instituto de Psiquiatria	
1988	Estudos de Literatura Brasileira 3 Romantismo	Org, Antonio Carlos Secchin Faculdade de Letras	
1988	A Face Oculta da Nutrição	Maria Lúcia Bosi Instituto de Nutrição	Espaço e Tempo
1988	Garret, Camilo e Eça: entre Quixote e Sancho	José C. Basílio Quesado Faculdade de Letras	
1988	Gênero e Número em Português	Maria Angela Botelho Pereira Faculdade de Letras	
1988	Introdução à Economia Política	Alfredo Lisboa Browne Faculdade de Economia e Administração – FEA	Civilização Brasileira
1988	A Linguagem da cana-de-açúcar em Campos-RJ	Leo Bárbara Machado Faculdade de Letras	
1988	Mundo dos Mehinaku e suas representações visuais	Heloísa Fenelon Museu Nacional	Universidade de Brasília
1988	Proposta de avaliação do desempenho de estudantes de graduação em enfermagem	Maria Cecília Pedro Escola de Enfermagem Anna Nery	
1988	Semântica do aspecto	Maria Aparecida Soares	

	verbal em russo e português	Faculdade de Letras	
1988	Tecnologia e gestão do território	Bertha Becker et alii Instituto de Geociências	
1988	Teoria e experiência no diálogo Sopra I Due Massimi Sistemi del mondo de Galileu Galilei	Elena Moraes Garcia Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	
1988	Terra Maguta	Org. João Pacheco de Oliveira Filho Museu Nacional – Apoio PETI	
1988	Topografia	Arnaldo Almeida Sobrinho Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
1988	Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro	Dinah I. Callou Faculdade de Letras	
1988	Vida, valor e arte vol.1	Onofre Penteado Escola de Belas Artes	Perspectiva
1988	Anais da XIX Reunião Anual do ECLAMC	Instituto de Biologia	
1988	Dicionário Árabe/Português/Árabe	Alphonse Nagib Sabbag Faculdade de Letras	Ao Livro Técnico

ANO	TÍTULO	AUTOR/UNIDADE	CO-EDIÇÃO
1989	Anais da XX Reunião Anual do ECLAMC	Instituto de Biologia	
1989	Anais do I Simpósio Institucional de Pós-Graduação na área médica	Org. Léo Camilo Coura Faculdade de Medicina	
1989	Anorexia nervosa:	Lúcia de Fátima de Souza	

	síndrome ou doença	Figueiroa - Instituto de Psiquiatria	
1989	Apologia e Sátira do amor cavaleiresco em Gil Vicente	Maria Aparecida L. Pauliukonis Faculdade de Letras	
1989	Arquitetura: ideias e conceitos	José Reznik Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
1989	Cadernos de História (Abolição)	Org. Nara Saletto IFCS	
1989	Cadernos do Laboratório de Psicologia social clínica vol.2 Ano II	Maria Inácia D'Ávila Neto et alii Instituto de Psicologia	
1989	Catálogo de teses de Medicina	Org. Léo Camilo Coura Faculdade de Medicina	
1989	Ciências Integradas e ou integração entre as ciências: teoria e prática	Deise Miranda Vianna et alii Instituto de Física	
1989	Consulta de enfermagem ao cliente hipertenso	Isabel Cristina Fonseca da Cruz Escola de Enfermagem Anna Nery	
1989	Competências definidoras do Professor de Dança	Maria Celina Knackfuss – Escola de Educação Física e Desportos	
1989	Contribuição para o estudo anatômico do seio coronário do porco	Suzanne Queiroz Faculdade de Medicina	
1989	Dinâmica de populações celulares no sistema nervoso em desenvolvimento	Rafael Linden Instituto de Biofísica	FAPERJ
1989	As doze cores do vermelho	Helena Parente Cunha Faculdade de Letras	Espaço e Tempo

1989	Ecologia da saúde mental	Raffaele Infante Instituto de Psiquiatria	Instituto Italiano Di Cultura
1989	Engenharia hidrológica	Org. Jerson Kelman Instituto de Hidrologia COPPE	
1989	Da Faculdade Nacional de Filosofia	Org. Maria de Lourdes Fávero Faculdade de Educação	Inep
1989	Folia de Reis	Sônia Maria Vieira Escola de Música	
1989	Frutuoso Vianna: sua terra, sua gente, sua música	Maryla Duse Escola de Música	
1989	O Léxico de Profissões e Ofícios	Maria Cristina Rigoni Costa Faculdade de Letras	
1989	Marketing de tecnologia, textos e casos	Angela Rocha e Carl Christensen COPPEAD	Atlas
1989	A Mulher rural	Org. Lena Lavinias IPPUR	
1989	Organização, consolidação, construção e reconstrução da memória	Ivan Izquierdo Instituto de Biociências/UFRGS	FAPERJ
1989	Proposta de avaliação do desempenho dos estudantes do curso de graduação em enfermagem	Maria Cecília Cordeiro Pedro Escola de Enfermagem Anna Nery	
1989	Psiquiatria e Medicina	Orlando A. Coser Filho Instituto de Psiquiatria	
1989	Quatro Estudos sobre Marx	IFCS	
1989	A questão habitacional e o movimento operário	Eulália Lobo et alii IFCS	
1989	Repensando a simulação, a amostragem descritiva	Eduardo Saliby COPPEAD	

1989	Revista de Música vol. XVII	Escola de Música	
1989	Revista de Psicologia e Psicanálise I	Instituto de Psicologia	
1989	Separações analíticas e pré-concentração	Aída Espínola Instituto de Química	
1989	Técnicas não-convencionais na construção	Wolfgang Willkom Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
1989	Temas em pediatria	Org. Antônio José Ledo Alves da Cunha - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira IPPMG	
1989	Gestão de investimentos	Org. Ney Roberto Otoni de Brito - COPPEAD	Atlas

ANO	TÍTULO	AUTOR/UNIDADE	CO-EDIÇÃO
1990	Bibliografia de Xistos	Instituto de Química	
1990	Comunicação no ventre materno	Inês G. B. Correa Escola de Comunicação	
1990	O cretáceo e sua importância na Geologia do Brasil	Ignácio M. Brito Instituto de Geociências	
1990	Dimensionamento do Concreto Armado	Adolpho Polillo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
1990	Encontro de Física Teórica do Rio de Janeiro	Instituto de Física	
1990	Guimarães Rosa e a linguagem infantil: travessia do simbólico	Maria Helena Silva Tavares Faculdade de Letras	
1990	Positivismo e Serviço Social	Rosane de Assis Carvalho Escola de Serviço	

		Social	
1990	Psicologia escolar: artigos e estudos	Org. Marília Amorim Instituto de Psicologia	
1990	A reflexão do saber sobre a impotência	Alícia Souza Instituto de Psiquiatria	
1990	Revista de Música vol. XVIII	Escola de Música	
1990	Transmissão do conhecimento em sociedade ágrafas	Guy S. Raganyso Escola de Comunicação	
1990	Anuário do Instituto de Geociências	Org. Ignácio M. Brito Instituto de Geociências	
1990	Fronteira amazônica: a gestão do território	Bertha Becker Instituto de Geociências	Universidade de Brasília
1990	Geles número 4	Lucinda Ferreira Brito Faculdade de Letras	
1990	História em cadernos (julho a dezembro de 1989)	Departamento de História IFCS	
1990	Renovação do currículo de História das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro	Marília Beatriz A. Cruz Faculdade de Educação	
1990	O ensino da dissertação argumentativa	Virgínia Goulart Faculdade de Educação	
1990	Fobia social	Antônio Egídio Nardi Instituto de Psiquiatria	
1990	Mão de obra indígena no Rio de Janeiro	Salete Neme Museu Nacional	
1990	Tempo do aluno em sala de aula	Virgínia Goulart Faculdade de Educação	

A Editora Ao Livro Técnico e a Universidade Federal do Rio de Janeiro convidam V.Sª para o lançamento do

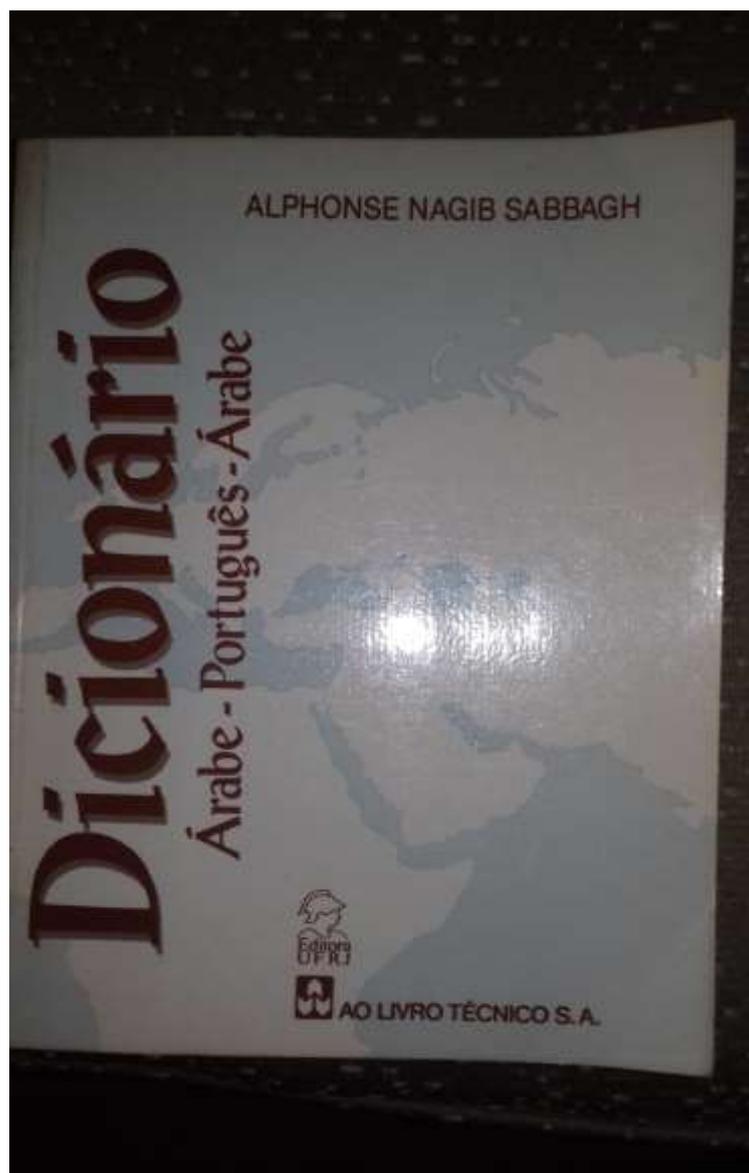
DICIONÁRIO ÁRABE/PORTUGUÊS/ÁRABE

produzido pelo setor de Estudos Árabes da Faculdade de Letras da UFRJ, coordenado por Alphonse Nagib Sabbagh.

Será no dia 25 de abril no Paço Imperial – Praça Quinze – a partir das 20:00 horas.

1978

Apoio Cultural Buffet Álvaro Morgado.



Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

RESOLUÇÃO

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, através das lideranças partidárias aqui representadas, vem manifestar seu aplauso à Faculdade de Letras da UFRJ e ao seu setor de Estudos Árabes, coordenado pelo Profo. Alphonse Nagib Sabbagh, como também à Superintendência de Edição, pela louvável e pioneira iniciativa de editar o Dicionário Árabe/Português/Árabe.

Um dicionário, além de traduzir as palavras de duas línguas para o entendimento humano comum, é um ponto concreto de aproximação entre dois povos. Neste sentido, o dicionário que acaba de ser lançado coloca à disposição da cultura brasileira, dos estudiosos de todos os ramos e níveis, um precioso instrumento de abordagem à milenar cultura Árabe. Este empreendimento cultural, além da sua importância e utilidade prática, é revelador de um impulso generoso voltado para a aproximação e conagração universal dos povos.

Sala das Sessões, em 27 de abril de 1988.

Milton Temer
DEPUTADO MILTON TEMER
LÍDER DO PSB



Logotipo da Editora UFRJ
1986-1990



Logotipo da Editora UFRJ
1990-2018



Logotipo da Editora UFRJ
2018



Reitor Horácio Cintra de Magalhães Macedo



Vice-Reitor Alexandre Pinto Cardoso



Sub-Reitor (SR-2) Professor Paulo A. Gomes



Professora Ligia Maria Pondé Vassalo
Superintendente da Editora UFRJ